



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA-CEGESP**

ALEX DE SIQUEIRA

**PROPOSTA DE DOCTRINA PARA AS COMPANHIAS DE POLICIAMENTO
ESPECIALIZADO DO ESTADO DE GOIÁS**

**GOIÂNIA
2017**

ALEX DE SIQUEIRA

Artigo apresentado ao CEGESP/2017, da Secretaria de Segurança Pública, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública.

Orientador: Prof. Major PM Geyson Alves Borba

Data da Aprovação: 04/12/2017

Prof: Esp. Major PM Geyson Alves Borba

Prof. (a) Ms. Major PM Anderson de Oliveira

Prof. (a) Esp. Nélia Cristina Pinheiro Finotti

**GOIÂNIA
2017**

PROPOSTA DE DOCTRINA PARA AS COMPANHIAS DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DO ESTADO DE GOIÁS

Alex de Siqueira¹

RESUMO

O estudo tem como objetivo propor a criação de uma Doutrina para as Companhias de Policiamento Especializado do Estado de Goiás (CPE). A construção da proposta da Doutrina de CPE está devidamente alinhada com as Doutrinas utilizadas pelo Batalhão de ROTAM no Estado de Goiás e pelo Batalhão de ROTA em São Paulo. A abordagem metodológica da pesquisa quanto a coleta de dados caracterizou-se como bibliográfica e documental, e exploratória e quantitativa quanto ao tipo de pesquisa realizada. Como resultado, foi trazido à luz, uma proposta de normatização doutrinária dos militares estaduais que compões as Companhas de Policiamento Especializado, que irá contribuir para a padronização das ações policiais desencadeadas pela CPE, objetivando a aplicabilidade técnica dos equipamentos, meios e armamentos disponíveis, e definir quais as competências de uma unidade especializada. Conclui-se que, a Doutrina de CPE é um passo inicial para que tais unidades especializadas do interior do Estado possuam uma identidade própria, e passem a seguir padrões de condutas devidamente normatizados.

Palavras - chave: Patrulhamento Tático. CPE. Doutrina de ROTAM.

ABSTRACT

The study aims to propose the creation of a Doctrine for Specialized Police Companies of the State of Goiás (CPE). The construction of the CPE Doctrine proposal is properly aligned with the Doctrines used by the ROTAM Battalion in the State of Goiás and by the ROTA Battalion in São Paulo. The methodological approach of the research regarding the collection of data was characterized as bibliographic and documentary, and exploratory and quantitative as to the type of research performed. As a result, a proposal for a doctrinal normalization of the state military that composes the Specialized Policing Companions has been brought to light, which will contribute to the standardization of the police actions triggered by the CPE, aiming at the technical applicability of the equipment, means and weapons available, and define the competencies of a specialized unit. It is concluded that the CPE Doctrine is an initial step for such specialized units of the interior of the State to have their own identity, and to follow standards of properly regulated conduct.

Keywords: Tactical Patrol. CPE. Doctrine of ROTAM.

¹ Bacharel em Direito (UNIVERSO/2004), Curso de Formação de Oficiais pela PMGO (APM/2005), Curso Operacional de ROTAM (BPMROTAM/2010), Curso de Extensão em Análise Criminal – Nível Multiplicadores (SSPGO/2013).

INTRODUÇÃO

Goiás é um Estado que nos últimos anos implementou a criação de unidades especializadas, principalmente no interior do Estado, dentre estas podemos destacar a criação das Companhias de Policiamento Especializado – CPE.

O surgimento destas unidades deu-se em decorrência do aumento na incidência de ocorrências de alta complexidade relacionadas ao crime organizado, dos quais podemos destacar o roubo a instituições financeiras, tráfico de drogas e os homicídios praticados por estes grupos criminosos.

Ao longo dos anos foram introduzidas modificações substanciais no quadro situacional da atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás, o que demandou, entre outras medidas, a evolução nas técnicas² e táticas³ utilizadas pelos militares que integram as Companhias de Policiamento Especializado, uma vez que, sua atuação não se limitou apenas às ações de patrulhamento tático, tendo suas funções dentro da Instituição se tornado mais amplas, indo desde o patrulhamento tático em áreas com maior incidência criminal até rebeliões em estabelecimentos prisionais e emprego em praças desportivas.

A observação das ações e operações desenvolvidas pelas CPEs remete à percepção de que é importante realizar um estudo, a fim de chamar a atenção para a preparação técnica e tática, obtida através do aprendizado doutrinário, permitindo ao militar desenvolver sua atividade operacional específica de forma satisfatória, de maneira a melhorar as condições de trabalho, bem como propiciar vantagem sobre os criminosos que praticam crimes violentos e sobre o crime organizado.

Ao estudarmos as unidades especializadas que possuem suas Doutrinas, que regem e normatizam a modalidade de policiamento que desenvolvem, observamos que os policiais especializados, detentores dessa capacitação, desenvolvem um serviço diferenciado e relevante para a segurança pública do Estado.

² Técnica Policial: É o conjunto de métodos e procedimentos usados para a execução eficiente das atividades policiais militares nas ações e operações que visem à preservação da Ordem Pública (PMSP, 1997, pg. 19).

³ Tática Policial: É a arte de empregar a tropa em operações policiais militares que visam a assegurar ou restabelecer a ordem pública (PMSP, 1997, pg. 19).

Observamos também, que a padronização das atividades desenvolvidas por uma Unidade, assim como em qualquer empresa, é o primeiro passo para se alcançar a eficiência e a eficácia dos seus resultados e, por conseguinte uma melhor prestação de serviços para a sociedade.

Sob esta perspectiva, o objetivo principal deste artigo é enfatizar como a padronização de processos operacionais pode se constituir em um importante instrumento para a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, através da criação de um Regimento Doutrinário próprio, denominado Doutrina de CPE.

Nesse contexto, o presente artigo foi dividido em dois capítulos, sendo o primeiro sobre O Patrulhamento Tático, onde abordaremos seu conceito e definições, fazendo um breve relato sobre sua história no estado de Goiás. No segundo capítulo buscamos trazer uma visão mais técnica sobre a Importância de um Regimento Doutrinário na busca da qualidade de serviços, tendo como pressupostos a padronização e difusão do conhecimento.

1 O PATRULHAMENTO TÁTICO

1.1 Conceito e Definições

Ao buscarmos conceituar o que vem a ser o termo “Patrulhamento Tático”, temos que primeiramente entender o significado das palavras “patrulhar” e “tática”.

Assim, de acordo com o Manual Policial Militar (1997, pg. 21), patrulhar significa “exercer atividade móvel de observação, de fiscalização, de proteção, de reconhecimento, ou, mesmo, de emprego de força”. E tática, segundo o mesmo manual (1997, pg. 19) “é a arte de empregar a tropa em operações policiais militares que visam a assegurar ou reestabelecer a ordem pública”.

Nesse contexto, podemos dizer então que Patrulhamento Tático é aquele voltado na distribuição de funções entre os componentes de uma equipe, valorizando o treinamento e atuação especializada no patrulhamento motorizado,

que tem por finalidade realizar apoio tático as demais viaturas ou equipes a pé, bem como atuar em ocorrências mais complexas.

O que faz o trabalho de patrulhamento tático ser mais eficiente e ágil não é a melhor e maior viatura, a boina, o braçal e “cara feia”. A diferença está na postura, doutrina, disciplina, lealdade e procedimentos empregados durante o atendimento nas ruas, e o combate aproximado à criminalidade é o seu diferencial.

1.2 História do Patrulhamento Tático em Goiás

No ano de 1981, devido ao crescente aumento dos crimes de roubo a banco no Estado de Goiás, foi anunciada na unidade do 1º Batalhão da Polícia Militar, mais precisamente na Companhia de Policiamento de Choque – CPCHOQUE, a criação da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana – ROTAM, estabelecendo-se ali o 1º Pelotão desta unidade especializada, localizado na época no Quartel da Ajudância Geral – QAG, em Goiânia (PMGO, 2016).

Em meados de 1985 o Comandante Geral da Polícia Militar determina que policiais militares pertencentes ao pelotão de ROTAM realizassem uma visita técnica às Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar – ROTA em São Paulo – SP.

Em 1988, a Companhia de Choque do 1º Batalhão consegue sua independência, passando a ser denominada Companhia Independente de Operações Especiais – CIOE, sendo a ROTAM o primeiro pelotão desta recém-criada companhia.

Posteriormente, no ano de 1991, a CIOE é transformada em batalhão de choque e o 1º Pelotão de ROTAM passa a ser a 1ª companhia de ROTAM. E na busca pelos conhecimentos doutrinários, visando uma padronização nos procedimentos especializados, no ano de 1996 um grupo de policiais militares da ROTAM foi novamente à ROTA de São Paulo – SP, de onde trouxeram conhecimentos doutrinários utilizados por aquela unidade especializada para serem adaptados à nossa realidade e aplicada no serviço operacional.

No ano seguinte, foi realizado no Batalhão de Choque o primeiro Curso de Patrulhamento Tático – CPT, composto por oficiais e praças que compunham, na época, o efetivo da 1ª Companhia da ROTAM, a fim de capacitá-los, padronizando os procedimentos operacionais para a atuação em ocorrências de grande complexidade no estado.

Assim, diante do resultado positivo alcançado pela ROTAM, viu-se a necessidade de se ampliar esta modalidade de policiamento, tendo o Estado de Goiás investido na aquisição de viaturas adequadas, equipamentos e armamentos modernos.

Realizou-se a capacitação de vários policiais militares em diversos cursos especializados, onde atualmente existe em nosso Estado 05 (cinco) Companhias de Policiamento Especializado, sendo estas instaladas nos municípios de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Jataí e Rio Verde, diretamente subordinadas aos comandos regionais.

2 A IMPORTÂNCIA DO REGIMENTO DOUTRINÁRIO NA BUSCA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS

2.1 Padronização

Toda empresa, seja ela de qualquer tamanho ou setor, que tenha a pretensão de crescer e se destacar no seu mercado de atuação deve buscar métodos de padronizar suas atividades e minimizar os riscos de erros ou falhas. Isso trará aspectos positivos tanto no que diz respeito à qualidade dos serviços ofertados, quanto à proteção da organização como um todo.

Para Vicente Falconi (2014, pg. 20) “padronizar é reunir as pessoas e discutir o procedimento até encontrar aquele que for melhor, treinar as pessoas e assegurar-se de que a execução está de acordo com o que foi consensado”.

Um dos métodos mais utilizados no meio corporativo para tal finalidade é a adoção do Procedimento Operacional Padrão, que nada mais é, do que uma espécie de estudo técnico, que procura descrever requisitos e atividades necessários ao alcance de um determinado resultado, ou seja, para chegar-se à perfeição e reduzir a ocorrência de falhas.

No nosso estudo utilizaremos a expressão “Doutrina” ao invés de Procedimento Operacional Padrão, uma vez que o termo doutrina é bem mais amplo. Senão vejamos, segundo Aurélio Buarque de Holanda (2001, pg. 520)

“doutrina é o conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico, científico, etc.(...) Ensino”.

Dessa forma, considera-se como padrão doutrinário o conhecimento documentado, e utilizado por todos os envolvidos no processo, isto é, todos os policiais pertencentes à CPE. E este conhecimento não deve ser determinado unicamente pelos níveis hierárquicos mais altos da organização, mas em conjunto com todos os envolvidos. Além disso, esse padrão deve ser efetivamente utilizado, e o que está ali acordado deve ser realizado, e, por conseguinte, revisado a fim de introduzir melhorias geradas pelo aprendizado decorrente de sua utilização.

2.2 Conhecimento: o mais importante recurso empresarial da atualidade

Um dos grandes dilemas da humanidade sempre foi explicar e conceituar o ato de conhecer, desvendando a essência do conhecimento, a relação cognitiva entre o homem e as coisas que o cercam.

O conhecimento é o conjunto das representações que o sujeito faz da realidade na qual está inserido, relativas ao momento histórico de cada membro da sociedade, constituindo-se a partir das sínteses de fatos passados em que a verdade se dá como conhecimento provável, temporário, relativo e, portanto histórico.

E seu ciclo parte sempre da necessidade de explicar, entender e lidar com a realidade natural, que leva o indivíduo ao conhecimento, transmitido através de códigos, símbolos e comunicação organizados.

Esses sistemas servem como informação e normas de conduta social, sendo responsáveis pela manutenção, em última análise, das estruturas de poder de uma determinada sociedade.

Apesar de ser uma operação cotidiana, não existe consenso acerca dos mecanismos que se encontram envolvidos nos processos de conhecimento, sendo que todos os significados que são estabelecidos partem do pressuposto de que conhecer consiste em obter informações acerca de ocorrências, de dados ou de objetos.

Um aspecto importante do conhecimento é que o mesmo tem caráter pessoal, no sentido de que se origina e tem sua existência vinculada à existência de cada pessoa, sendo assimilado pelos indivíduos como sendo uma consequência, o

resultado de suas próprias experiências o incorporam ao seu acervo pessoal por estarem convencidos de seu significado e implicações.

É através dele que ocorre a compreensão dos fenômenos e a sua valoração em termos da conveniência a cada momento ou problema colocado, servindo de guia para suas ações.

Essas características convertem o conhecimento em uma base sólida para o desenvolvimento de novas experiências, porquanto fornecem representações precisas, as quais permitem não apenas sua transmissão como também sua evolução.

O conhecimento gera o saber, decisivo para a ação, e é na prática que se avalia, redefine e reconstrói esse conhecimento.

Do mesmo modo, observa-se que o conhecimento para a organização, somente adquire maior força através do alinhamento, ocorrendo, assim, menos desperdício de energia, sendo uma condição necessária para que se desenvolva o trabalho em equipe.

O conhecimento individual, em nível de organização é irrelevante para a aprendizagem organizativa. Os indivíduos podem aprender todo o tempo e, contudo, não existir uma aprendizagem organizativa.

Nonaka et al (1997, pg. 152), sobre o conhecimento empresarial, afirmam que:

O conhecimento é um processo dinâmico de justificação da crença pessoal com relação à verdade, destacando-se a importância de se gerar crenças, compromissos, situações e interações apropriadas nas organizações, para que as informações sejam convertidas em conhecimento e possam circular livremente. Gerir o conhecimento numa organização, pois, implica em criar um ambiente de aprendizagem contínuo, e quando isso acontece estabelecem-se as condições para que sejam desenvolvidas as competências profissionais.

Em um mundo a cada dia mais competitivo, somente a capacidade cognitiva estabelece a diferenciação entre os competidores e as organizações. Essa diferenciação se estabelece, fundamentalmente, entre aqueles que abrem as portas para métodos e vias de resolução dos problemas habituais, além de facilitar o desenvolvimento exitoso das tarefas diárias, ampliando o universo de conhecimentos para compreender e conhecer melhor o que ocorre ao seu redor, e

aqueles que permanecem à margem desse processo, que é irreversível e não pode ser desconsiderado.

Pode-se concluir, portanto, que é inegável a necessidade de se obter conhecimento, uma vez que, no mundo atual não é mais concebível que organizações realizem suas atividades de forma empírica.

3 METODOLOGIA

O presente artigo foi contextualizado através de pesquisa de levantamento de dados bibliográficos, caracterizando-se como exploratória, e quantitativa, utilizando a legislação vigente e doutrinas atinentes ao tema.

Dessa forma, para desenvolvimento do estudo utilizamos o método dedutivo, partindo de proposições sobre a necessidade de se adotar uma padronização de condutas das CPEs, por meio de uma Doutrina própria à estas Unidades Especializadas no Estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado deste estudo propomos a padronização de condutas e ações dos policiais militares que atuam nas Companhias de Policiamento Especializado no Estado de Goiás.

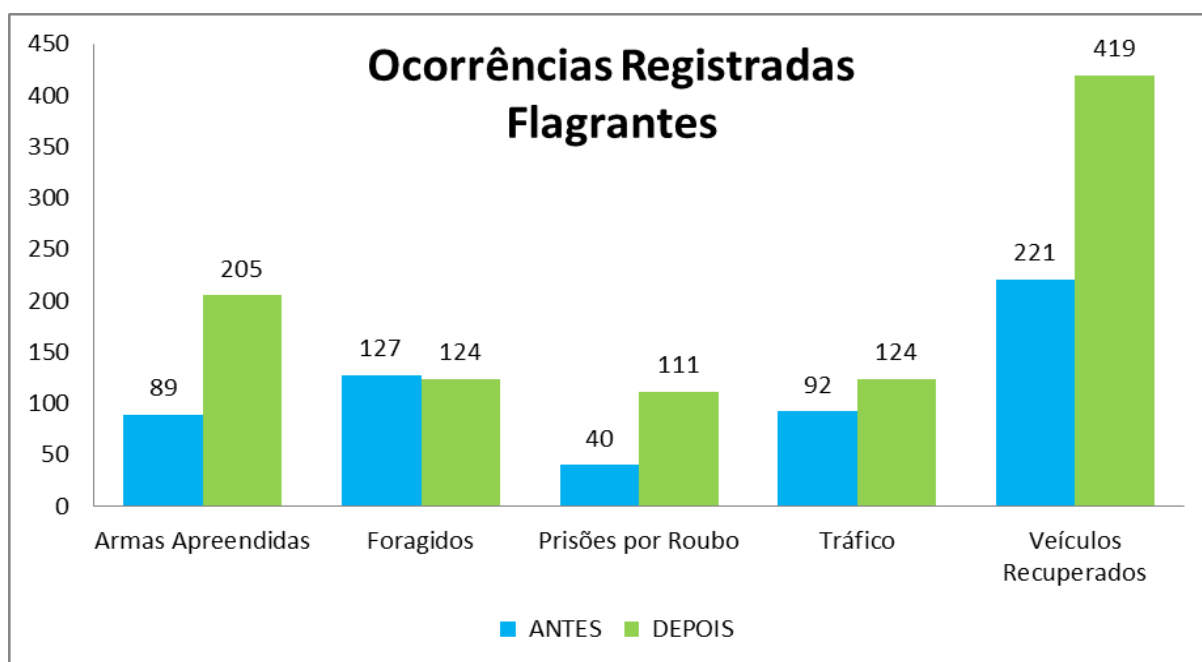
Ao aplicar a padronização em uma gestão como um todo induz resultados visivelmente positivos, de ordem quantitativa e qualitativa. Desse modo, esse método vem sendo cada vez mais utilizado como um meio para se alcançar a qualidade total nas atividades desenvolvidas, ou seja, executar suas atividades com eficiência e eficácia.

Fazendo analogia a exemplos positivos existentes em nosso Estado, como o que ocorre no Batalhão de ROTAM, o qual é modelo de eficiência na prestação de serviços, seja de forma qualitativa como quantitativa. Assim, como também ocorre no Batalhão de ROTA no estado de São Paulo, que é referência nacional por sua excelência na prestação de serviços.

Vale ressaltar que estas Unidades só alcançaram tais resultados por terem padronizado suas ações e condutas, mapeando seus processos e criando uma Doutrina (Procedimento Operacional Padrão) de suas atividades.

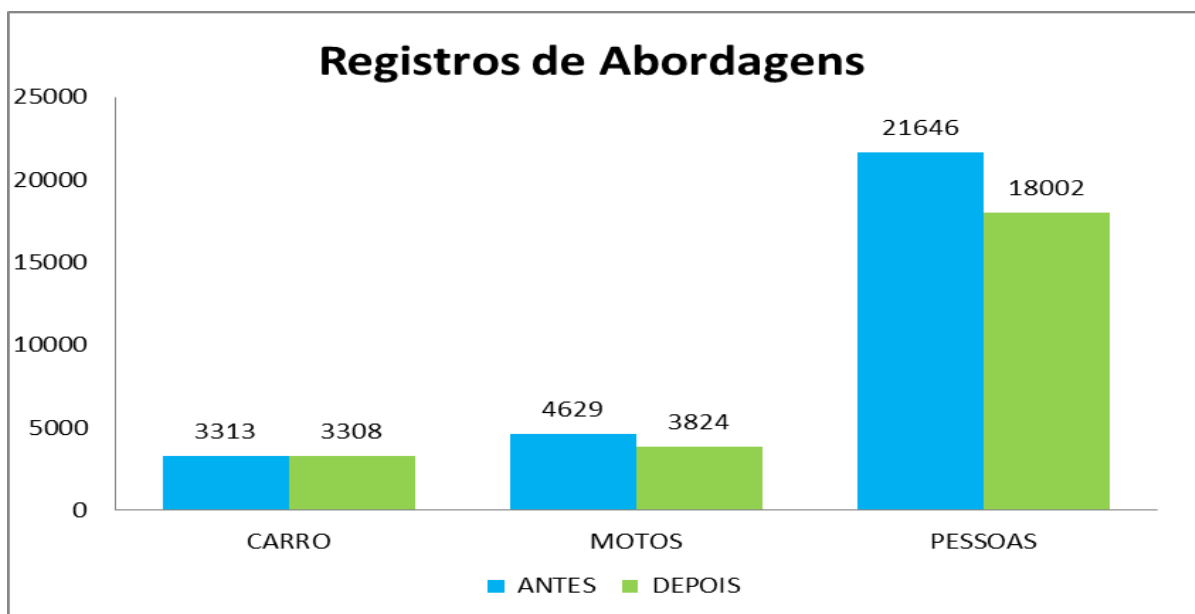
Nesse mesmo contexto, e analisando o caso concreto vivenciado pelo autor junto à 43ª Companhia de Policiamento Especializado – CPE, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia, onde constatamos num período de pouco mais de 02 (dois) anos, uma melhora na prestação de serviços daquela Unidade de forma quantitativa, após a adoção de um Procedimento Operacional Padrão (Doutrina de ROTAM), conforme podemos observar nos gráficos abaixo:

Gráfico 01 – Comparação da produtividade por ocorrências registradas da 43ª Companhia de Policiamento Especializado – CPE, antes (ABR/13 à AGO/15) e após (SET/15 à NOV/17) a implantação da Doutrina.



Fonte: Seção Operacional da Unidade (PMGO/2017).

Gráfico 02 – Comparação da produtividade por abordagens da 43ª Companhia de Policiamento Especializado – CPE, antes (ABR/13 à AGO/15) e após (SET/15 à NOV/17) a implantação da Doutrina.



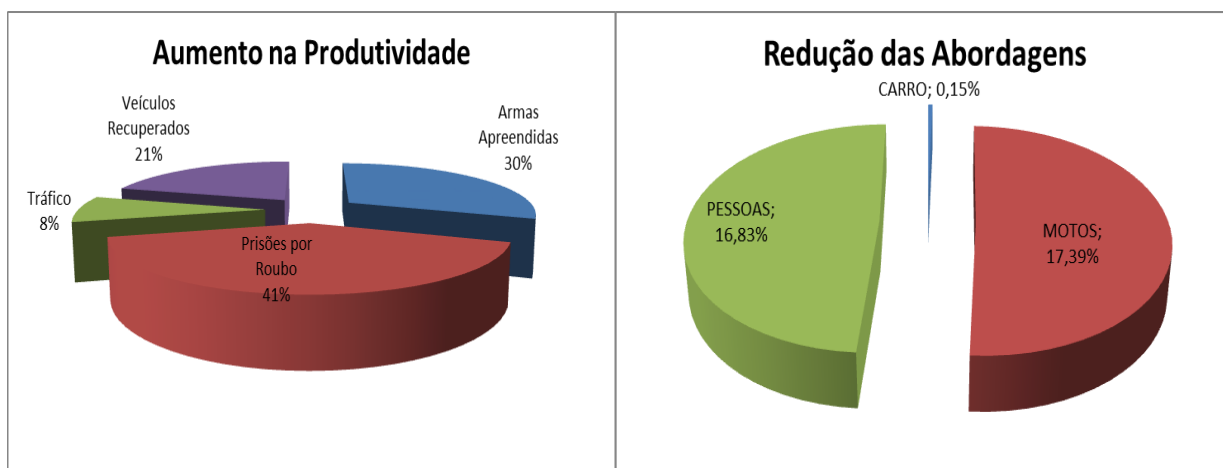
Fonte: Seção Operacional da Unidade (PMGO/2017).

Dessa forma, conforme podemos observar no gráfico 01, no período compreendido entre setembro/2015 e novembro/2017, com a adoção de um Regimento Doutrinário como forma de padronização de ações e condutas dos policiais na Unidade, bem como seu treinamento, teve um aumento de 130,35% no registro de ocorrências de Apreensão de Armas de Fogo, aumento de 34,8% no registro de ocorrências de Tráfico de Drogas, aumento de 89,6% no registro de ocorrências de Veículos Recuperados, e um aumento de 177,5% no registro de ocorrências em que ocorreram prisões de autores de crime de Roubo.

No gráfico 02 observamos que no comparativo entre os períodos descritos, teve uma redução no número de Registro de Abordagens após a adoção do Regimento Doutrinário, sendo esta redução de 16,83% no número de abordagens a pessoas, redução de 0,15% no número de abordagens a carros e redução de 17,39% no número de abordagens a motocicletas.

No comparativo dos gráficos 01 e 02, temos uma melhora na prestação dos serviços, uma vez que, aumentou-se a produtividade em relação ao número de ocorrências registradas, reduzindo-se o número de abordagens.

Gráfico 03: Comparativo entre gráficos 01 e 02:



Fonte: Seção Operacional da Unidade (PMGO/2017).

Assim, verificamos que foi alcançada a eficiência e a eficácia na prestação de serviços da 43ª Companhia de Policiamento Especializado, visto que, conseguiu-se alcançar um melhor resultado aplicando melhor os recursos e com menor esforço.

Idalberto Chiavenato (1994, pg. 70) ensina que toda organização deve ser analisada sob o escopo da eficácia e da eficiência, ao mesmo tempo:

Eficácia é uma medida normativa do alcance dos resultados, enquanto eficiência é uma medida normativa da utilização dos recursos nesse processo. (...) A eficiência é uma relação entre custos e benefícios. Assim, a eficiência está voltada para a melhor maneira pela qual as coisas devem ser feitas ou executadas (métodos), a fim de que os recursos sejam aplicados da forma mais racional possível (...).

Ficando, assim, demonstrado que a adoção de um Regimento Doutrinário, desde que implantado e utilizado no dia a dia pelos policiais pertencentes à Unidade, traz resultados positivos não só à Unidade, mas para toda a corporação e principalmente para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo do conhecimento parte sempre da necessidade de explicar, entender e lidar com a realidade natural, que leva o indivíduo ao conhecimento, transmitido através de códigos, símbolos e outros tipos de comunicações

organizadas. Pois esses sistemas servem como informação e normas de conduta social, sendo responsáveis pela manutenção, das estruturas de poder de uma determinada sociedade.

Do mesmo modo, observamos que o conhecimento para a organização, somente adquire maior força através do alinhamento, no qual podemos definir suas atribuições e formas de agir, resultando, assim, em menos desperdício de energia, sendo uma condição necessária para que se desenvolva o trabalho.

Outra abordagem importante sobre essa questão é observada por Senge (2000), quando afirma que o ponto de partida para enfrentar o desafio de mudança de uma realidade construída reside na mudança do modelo mental e do enfoque, a “metanoia”, entendida como a verdadeira aprendizagem, que chega ao coração do ser humano, permitindo-lhe redescobrir a realidade ou, mais, realizar um processo interno, profundo e pessoal de reconstrução de sua própria realidade.

A proposta de um Regimento Doutrinário para atividade de policiamento dos militares que compões a Companhia de Policiamento Especializado tem como escopo a preservação dos direitos e garantias fundamentais, composta por fundamentos doutrinários, com finalidades, características, princípios, valores, ramos e fontes da atividade de patrulhamento tático, caracterizando-se como um passo inicial para que tais unidades especializadas do interior do Estado possuam uma identidade própria, e passem a seguir padrões de condutas para a realização de um policiamento especial, seja de patrulhamento tático como até mesmo atuar em situações de rebeliões em presídios e em eventos diversos.

Assim, a Polícia Militar por ser uma instituição estritamente legalista exige que a atuação de suas unidades seja claramente definida, e para tal, torna-se necessário definirmos suas competências, bem como, as atribuições específicas das Companhias de Policiamento Especializado, que poderá refletir na polícia militar, e consequentemente na sociedade e no combate à violência crescente nos municípios.

Dessa forma comprovou-se a hipótese definida no presente artigo, bem como foram atingidos os objetivos específicos da pesquisa, através da demonstração da importância de um Procedimento Operacional Padrão para nortear as ações desenvolvidas pelas CPEs em nosso Estado.

A proposta é que haja a aceitação e publicação em Portaria da Doutrina de CPE, constante no Apêndice deste artigo, a qual deverá ser seguida por estas Unidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade Total**: padronização de empresas. 2ª ed., Nova Lima: Editora Falconi, 2014, pg. 20.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na Empresa**: pessoas, organizações e sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994, pg. 70.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4ª ed. rer. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, pg. 50.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hiroshi. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997, pg. 152.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**: arte, teoria e prática da organização da aprendizagem. Tradução de Regina Amarante. São Paulo: Best Seller, 2000.

GOIÁS. Polícia Militar. **Regimento Interno e Doutrinário de ROTAM**. Goiânia, PMGO, 2016.

_____. Polícia Militar. **Portaria nº 2337/12 – PM/1**: Matriz Organizacional. Goiânia, PMGO, 2012.

SÃO PAULO. Polícia Militar. **Manual da ROTA**. São Paulo, PMSP, 1996.

_____. **Manual Policial Militar (M-14-PM)**: Manual Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar. São Paulo, PMSP, 1997.

www.iziqualidade.com.br/index.php?option=articles&task=viewarticle&artid=2&Itemid=3 - **A IMPORTÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO NO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE** – pesquisado em 25/11/2017.

APÊNDICE

PROPOSTA DE DOCTRINA PARA AS COMPANHIAS DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DO ESTADO DE GOIÁS

1. O POLICIAL MILITAR DA CPE

As atividades desenvolvidas nessa Unidade exigem do policial militar um “algo a mais”, ou seja, que possua iniciativa, que seja ágil e capaz de fazer uma gestão clara e eficiente das informações, cujo objetivo finalístico é a obtenção de uma vantagem tática sobre o criminoso de alta periculosidade além de minimizar riscos para a população, quando ocorrerem os inevitáveis enfrentamentos, nas operações de busca e captura em locais de homizio ou mesmo nas proximidades do local de crime.

Dessa forma, a existência de um sistema defensivo específico da ética policial, a ideologia da profissão, que se denomina de doutrina, onde se preserva os comportamentos positivos do homem em sua vida pessoal e profissional.

O comportamento não digno irá influenciar negativamente na imensa coletividade denominada de CPE, que reúne centenas de policiais militares engajados em um só trabalho comum, e em prol da sociedade.

O homem possui tendências específicas para se realizar e seu organismo está sujeito a influências do ambiente. Sendo assim, na CPE, cada policial deve zelar pelo seu comportamento e fiscalizar os demais.

Existem alguns padrões e normas a serem seguidos em relação à postura e comportamento do policial que serve na CPE, seja em lugares públicos ou não, em deslocamentos com a viatura para atendimento de ocorrências ou simplesmente no patrulhamento de rotina.

Em todas as ocasiões, o policial é a ponta de toda estrutura organizacional, sendo assim, seu comportamento deve ser verdadeiramente padronizado. Os padrões de postura, compostura, legalidade e de honestidade tem parcela muito expressiva junto à comunidade.

O princípio básico para servir em uma Unidade da CPE é o voluntariado e é preciso que o homem deseje servir, sendo sua conduta familiar e profissional irrepreensíveis, pois o importante é o exemplo do fazer.

1.1 Das obrigações:

É vedada a entrada ou saída de uma Unidade da CPE utilizando o fardamento preto operacional em veículos particulares. Pelo mesmo motivo é expressamente proibida a utilização do fardamento preto operacional em motocicletas, ônibus coletivo, locais abertos ou fechados ao público, sem que o Policial Militar esteja compondo uma equipe da CPE.

No fardamento deverá conter no máximo dois distintivos de Curso, sendo permitido apenas os distintivos de cursos afins da atividade desenvolvida pela CPE, bem como o braçal, que deverá ser usado no braço direito, exclusivamente durante o serviço operacional na CPE.

O Policial deve zelar pela padronização do corte de cabelo determinado pelo Comando da CPE, bem como pela limpeza e manutenção do seu armamento pessoal.

2. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DA CPE

Uma equipe da CPE é composta por, no mínimo, 04 (quatro) Policiais Militares, sendo comandada por um graduado ou oficial, conforme atribuições abaixo:

a) O Primeiro Homem: (Comandante de Equipe) É o responsável pelo comando, coordenação e controle da equipe. A ele cabe toda a iniciativa para a resolução de ocorrências, sendo assessorado pelos demais. Patrulha a parte frontal da viatura e a retaguarda pelo espelho retrovisor direito. É o encarregado das comunicações via rádio e com terceiros quando nas abordagens.

b) O Segundo Homem: (Motorista) É responsável pela viatura, sua manutenção, limpeza e condução; bem como anotações de dados de pessoas e veículos abordados.

c) O Terceiro Homem: (Segurança) É o policial militar mais antigo do

banco traseiro, responsável pelo equipamento e armamento de uso coletivo da viatura. Segurança imediato do Comandante de Equipe quando desembarcados. Patrulha a lateral esquerda e retaguarda da viatura. Quando em patrulhamento faz a segurança do motorista. É também o titular da busca veicular durante a abordagem.

d) O Quarto Homem: (Segurança) É o responsável pela escrituração da documentação, anotações de alertas gerais e localização dos logradouros no guia da cidade. Patrulha a lateral direita e retaguarda da viatura. É também o titular da busca pessoal durante a abordagem.

e) O Quinto Homem: (Observador), posiciona-se entre o 3º e o 4º Homem. Função geralmente exercida por estagiário durante o patrulhamento. Embarcado deverá estar com a arma coldreada. A critério do Comandante da Equipe, ele poderá executar outras funções dos componentes da equipe durante o serviço.

Somente poderão exercer funções em equipes da CPE, os policiais militares que possuam o Curso de Patrulhamento Tático e/ou Curso Operacional de ROTAM, que estejam devidamente fardados, utilizando-se do fardamento preto operacional e com o distintivo do curso e Braçal da CPE.

Qualquer policial militar que não estiver conforme a previsão doutrinária, independente de antiguidade, deverá ocupar a posição utilizada pelo 5º homem, com exceção do estagiário do Curso de Patrulhamento Tático, quando em estágio operacional.

3. DOS EQUIPAMENTOS E ARMAMENTOS

3.1 Equipamento e Armamento Individual

O Policial Militar da CPE deverá possuir os seguintes equipamentos individuais e armamento:

- a) 01(um) coldre;
- b) 01(uma) arma de porte tipo pistola
- c) 02 (dois) carregadores para pistola;
- d) 01(uma) algema;

- e) 01(um) fiel retrátil;
- f) 01(um) canivete tático ou adaga;
- g) 01(uma) lanterna tática;
- h) 01(um) porta carregador para dois carregadores.

Além dos descritos acima, o Policial Militar da CPE, deverá portar durante o serviço, os seguintes itens:

- a) colete com proteção balística;
- b) 02 (dois) pares de luvas descartáveis;
- c) caneta preferencialmente preta ou azul;
- d) identidade funcional e cartão de saúde;
- e) carteira Nacional de Habilitação - CNH para os motoristas;
- f) dinheiro para alimentação e gastos pessoais.

3.2 Equipamento e Armamento Coletivo

Cada viatura da CPE deverá possuir os seguintes equipamentos e armamentos:

- a) 04 (quatro) armas longas disponíveis na CPE;
- b) munições e carregadores extras para todos os armamentos;
- c) no mínimo 01(um) rádio transmissor portátil e um telefone funcional;
- d) 03 (três) cassetetes.

Além dos itens relacionados acima, a viatura poderá ser equipada com os seguintes itens:

- a) dispositivo eletrônico de controle (DEC);
- b) tablet para pesquisas de veículos e pessoas abordadas;
- c) agentes químicos menos que letais;
- d) fita de isolamento zebra;
- e) equipamento luminoso para patrulhamento noturno;
- f) alicate de corte;
- g) aparelho GPS (sistema global de posicionamento);
- h) qualquer outro equipamento que contribua para o serviço operacional.

Todos os integrantes da equipe devem estar plenamente aptos a manusear qualquer equipamento ou armamento disponíveis na viatura.

Cabe ao 4º Homem equipar a viatura com sua pasta individual da CPE, garrafa térmica de 05 (cinco) litros e prancheta para anotações.

4. INÍCIO DOSERVIÇO

No inicio de cada serviço, são realizadas as seguintes atividades pelas equipes da CPE:

a) a viatura, motorista e comandante de equipe, a priori, são fixos, enquanto que a escala dos seguranças poderá ser mudada quinzenalmente ou de acordo com a necessidade do serviço;

b) após a chamada, o CPE 90 fiscaliza a tropa, faz os ajustes nas escalas e apresenta o serviço ao CPE Comando;

c) o CPE Comando apresenta a tropa ao Comando, Subcomando de CPE ou CPE Supervisão, após a apresentação realiza o hasteamento do Pavilhão Nacional, e prossegue-se o programa de instrução e treinamentos previstos para o dia;

d) após as instruções e treinamentos, as viaturas, após limpas e equipadas, se posicionam no pátio com a frente voltada para a saída da base da CPE, de acordo com o grau hierárquico dos Comandantes de Equipe;

e) as áreas de atuação das equipes são designadas pela 3ª Seção P/3 da Unidade, de acordo com as diretrizes do Comando da CPE, podendo ser adequadas pelo CPE Comando, desde que devidamente autorizado ou na necessidade do serviço;

f) ao final da preleção será realizado um momento ecumênico;

g) a saída das equipes da base da CPE é feita de forma ordenada e coordenada pelo CPE Comando em direção as áreas de patrulhamento;

h) na saída em comboio o mais antigo irá à frente e o subsequente na hierarquia irá à retaguarda das equipes da CPE;

O Policial Militar prima por sua postura e compostura profissional. Todos se fiscalizam mutuamente neste sentido.

5. SAÍDADA BASE DA CPE

Antes da saída das equipes pelo Portão das Armas, deverão ser realizados os seguintes procedimentos:

a) o 4º homem deverá solicitar o quantitativo de valores em dinheiro de todos os componentes da equipe, caso não tenha sido informado anteriormente. Informará o quantitativo que cada componente possui e o total de valores existentes na viatura. Esta ação visa evitar qualquer suspeita em havendo ocorrência que envolva quantia em dinheiro;

b) sempre que houver qualquer alteração dos valores durante o serviço (saques ou gastos), deverá ser comunicado de imediato ao 4º homem, perante a equipe, para que proceda a atualização dos valores em sua ficha de rascunhos;

c) o 3º homem, após lançamento dos valores em dinheiro com a equipe que foi realizado pelo 4º Homem, informará o 1º homem de todo o equipamento e armamento de uso coletivo à disposição na viatura;

d) a saída do pelotão, a priori, será feita em comboio liderado pela viatura do CPE Comando em direção as áreas de patrulhamento. As equipes são liberadas somente mediante ordem do CPE Comando ou quem esteja à frente do comboio;

e) o CPE Comando/CPE Supervisão/Comando de CPE, via rádio, cumprimenta o oficial mais antigo que já esteja em patrulhamento e em seguida cumprimenta o COPOM. Passa as áreas de atuação das equipes e deseja a todos um "bom dia" ou "boa noite" e "boa sorte" para todas as equipes da CPE em serviço. Determina o lançamento dos veículos produto de furto e roubo das últimas 24 horas;

6. COMUNICAÇÕES VIA RÁDIO

Visando otimizar as comunicações via rádio, deverão ser observadas as seguintes orientações:

a) o COPOM repassa todas as ocorrências diretamente ao CPE Comando, que avalia a situação, e na sequência aciona a(s) viatura(s), via rádio, que estiver (em) atuando naquela área ou a mais próxima do local, determinando a forma de atuação da(s) equipe(s);

b) se porventura alguma equipe estiver próxima ao local, solicita ao CPE Comando autorização para apoiar;

c) quando uma viatura depara-se com uma ocorrência, transmite as

informações ao CPE Comando, que toma suas providências ou solicita ao COPOM retransmissão para toda a rede;

d) na rede CPE de comunicação, o COPOM é de fundamental importância, porém cabe ao CPE Comando coordenar e controlar suas equipes;

e) cada equipe só tem comunicação direta com a viatura do CPE Comando. Para comunicação com qualquer outra equipe, deve-se antes pedir permissão ao CPE Comando;

f) para rapidez operacional, as equipes comunicam-se diretamente com o COPOM para pedidos de informações sobre veículos, indivíduos suspeitos e confecção de boletim de ocorrência;

g) a disciplina de rede CPE é rígida, não sendo permitido qualquer tipo de comunicação que não seja operacional ou uso de nomes próprios de policiais militares. Caso seja necessário, deverão ser codificados;

h) a comunicação somente é utilizada para mensagens curtas, claras e precisas. Comunicações longas ou de caráter administrativo deverão ser feitas por telefone ou contato pessoal;

i) o policial da CPE ao atender o rádio deverá identificar sua função, seguindo-se da informação do que se encontra fazendo e sua localização. Exceção da localidade: Comandante da CPE, CPE Supervisão e CPE Comando. As equipes somente quando em ocorrências em que a identificação da localidade possa comprometer a eficiência e eficácia da operação ou sua solução;

j) a prioridade de comunicação é obedecida com rigor. Se uma equipe a solicita, todas as demais interrompem a comunicação, e somente o CPE Comando cobra as informações necessárias;

k) os códigos de comunicação em rede serão gerenciados pela Seção Operacional e serão modificadas periodicamente, para maior segurança das comunicações.

7. PATRULHAMENTO TÁTICO ESPECIAL MOTORIZADO

Visando otimizar o patrulhamento, deverão ser observadas as seguintes orientações:

a) a velocidade da viatura no patrulhamento deve ser desenvolvida para

que tudo possa ser observado com detalhes e compreendido pelo policial militar, ou seja, de 20 km/h, de forma que não venha a atrapalhar o tráfego normal da via;

b) a atenção dos homens deve estar voltada para sua área de patrulhamento;

c) durante o patrulhamento as janelas da viatura devem estar sempre abertas para permitir melhor visualização e agilidade. Com fortes chuvas que atrapalhem o patrulhamento a viatura estaciona em local coberto e visível ao público e a equipe fica desembarcada.

7.1 Comportamento da Equipe

A equipe da CPE, pelo seu caráter ostensivo, atrai a atenção do público e em virtude disso, todos os componentes da equipe policiam-se com relação a sua postura e compostura, sendo proibido:

- a) resolver assuntos de interesse particular;
- b) jogar objetos para fora da viatura;
- c) fazer brincadeiras, gestos obscenos ou usar palavras de baixo permanecer descoberto;
- d) gritar para alguém longe da viatura;
- e) brincadeiras físicas, bem como gargalhadas desmedidas;
- f) olhadelas indiscretas para mulheres;
- g) aceitar qualquer tipo de retribuição material ou pecuniária, em virtude da função;
- h) fumar durante o serviço, estando fardado ou não;
- i) deixar o fardamento desabotoado, sujo, ou tudo que vá contra a imagem de um profissional sério e competente;
- j) o uso de óculos escuros, exceto com prescrição médica.

Uma equipe da CPE deve sempre estar atenta durante o serviço operacional, e observar as seguintes recomendações:

- a) os óculos deverão ser discretos;
- b) sempre que um componente da equipe avistar uma viatura, agente de segurança pública, ou instituição financeira, informa aos demais a localização e a situação que se encontra;
- c) em pedestres atentar para aparência geral, mãos, volumes sob as

roupas, sua colocação no ambiente, (agasalhos em tempo quente, mal vestido em local elegante ou vice-versa, etc), sua aparência emocional (pessoa assustada, pouca à vontade, sobressalto ao ver a viatura, posicionamento forçado também pode revelar a existência de um refém);

d) em veículos atentar para o aspecto geral, chaves no contato, sinais de violação, placas, reação dos ocupantes, objetos deixados em seu interior;

e) o interior dos estabelecimentos comerciais, bancos e empresas são observados pelos 3º e 4º homens;

f) mesmo sendo impossível observar tudo numa cena em movimento, a equipe fica sempre atenta para qualquer detalhe que pode revelar um possível crime ou contravenção, e jamais se retorna para a BASE da CPE com uma dúvida que não foi averiguada ou sanada;

g) qualquer homem da equipe que observar algo suspeito deve alertar os demais para averiguação. Em caso de suspeição de veículo, o 4º ou 5º Homem realiza a pesquisa na relação de caráter geral de autos. Se a suspeita persistir, o Comandante de Equipe verifica junto ao COPOM e, caso necessário, realiza a abordagem. A equipe jamais retorna a base da CPE, com uma dúvida que não foi averiguada ou sanada;

h) não se permite que outro veículo permaneça próximo da viatura, de modo a atrapalhar uma possível manobra repentina, para precaver-se de possíveis ataques de seus ocupantes ou ainda inviabilizar um desembarque da equipe;

i) os seguranças são os responsáveis para não permitir esta aproximação. Deverá ser observado o mesmo cuidado para com motociclistas e pedestres que se aproximem da equipe embarcada;

j) quando patrulhando pela faixa da esquerda, o motorista e o 4º homem sinalizam para que os demais veículos do fluxo ultrapassem a viatura pela direita;

k) o motorista deve evitar ficar próximo a veículos de grande porte, de modo a atrapalhar a visualização periférica da equipe;

l) em trânsito lento e semáforos, o motorista mantém distância da frente suficiente para realizar manobras, caso necessário;

m) no desembarque, um dos componentes da equipe faz a função de segurança geral, o outro faz à contenção do trânsito e o quarto homem auxilia no balizamento da viatura, de acordo com o fluxo da via;

n) toda pessoa que se aproximar da equipe deve ser tratada com

cordialidade, devendo o Comandante da equipe ser cientificado do assunto. Ressaltando que os policiais jamais devem se desligar do que ocorre ao seu redor;

o) quando solicitado, o 4º Homem serve água para todos da equipe, obedecendo à sequência funcional;

p) no caso de abordagem ou quando a situação não permitir, as pessoas são convidadas a se afastarem;

q) não se permite que pessoas entrem na viatura ou toquem nos equipamentos ou armamentos. Neste caso podem ser convidadas a visitarem a base da CPE, onde terão a atenção devida;

r) ao se manobrar a viatura em locais ermos ou favelas, o Comandante e os Seguranças da Equipe desembarcam para maior proteção;

s) toda pessoa que for conduzida na viatura deve ser revistada, inclusive quando transferida de outra viatura;

t) via de regra, o motorista é o segurança da viatura quando a equipe desembarca para verificar qualquer ocorrência;

u) em situações administrativas, sempre que possível, 02 (dois) policiais fazem à segurança da viatura, enquanto os demais estiverem distantes, se a situação exigir e somente 01(um) policial ficar na viatura, ele deverá fechar portas e janelas, armar-se com arma longa e rádio transmissor portátil. Colocar-se-á em posição estratégica onde tenha uma ampla visão e fique protegido. Não se admite que ninguém aproxime do Segurança ou da viatura, para evitar ser surpreendido;

v) a segurança da equipe somente é relativamente “relaxada” quando a Viatura da CPE estiver estacionada no interior de outro quartel da Polícia Militar. E, mesmo assim, esta nunca ficará sozinha;

w) em qualquer logradouro que a viatura esteja, a equipe procura a placa com o endereço para pedido de apoio, em caso de emergência. Apesar de ser obrigatório para a equipe, a função de informar a localidade, atendimento médico e distrito policial mais próximo é do quarto homem;

x) o policial da CPE nunca atuará sozinho. Qualquer averiguação ou ocorrência deverá ser feita por, no mínimo, 02 (dois) policiais;

y) a viatura da CPE e sua equipe estão sempre prontas para a ação, mesmo estacionada, estará com o motor ligado e frente voltada para a saída. Caso esteja consertando um pneu numa borracharia, o estepe será colocado enquanto o outro é reparado;

z) se alguma viatura estiver com problemas mecânicos e tiver que ser guinchada, deverá ser apoiada por outra equipe para escolta e proteção.

8. TÉRMINO DO SERVIÇO

No término de cada serviço, são realizadas as seguintes atividades pelas equipes da CPE:

a) no final do patrulhamento o CPE Comando determinará um local para reunião do Pelotão, onde se verificará se tudo está em ordem para o regresso em comboio para Base da CPE;

b) antes disso, pode-se também, mediante ordem do CPE Comando, centralizar patrulhamento; ou seja, as equipes deslocam-se em patrulhamento para a área determinada pelo CPE Comando e retornam para a base da CPE;

c) na base as viaturas são desequipadas e desarmadas pelos seguranças e estacionadas em local próprio;

d) o quarto homem de cada equipe, supervisionado pelos Comandantes de Equipes, confeccionam os históricos dos relatórios de patrulhamento, onde se constam todas as informações do serviço e demais documentos que houver e encaminham tudo ao CPE Comando;

e) após o material das viaturas terem sido conferidos e entregues na reserva de armas e todos os policiais da CPE cientes das ordens para o serviço seguinte, o pelotão será liberado pelo CPE Comando.

9. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DURANTE O PATRULHAMENTO

9.1 Em Pessoas

Durante o patrulhamento as equipes da CPE, devem observar os seguintes aspectos:

a) atentar para aparência geral (principalmente as mãos), volumes sob a vestimenta, sua colocação no ambiente;

- b) aparência emocional (pessoa assustada, pouco a vontade, sobressalto ao ver a viatura);
- c) mudança repentina no comportamento, (mudança de direção,
- d) parar em casas batendo palmas ou fingir chamar alguém), quando há mais de um e se separam, agacham, correm, adentram o primeiro portão aberto que encontram;
- e) tatuagens típicas de cadeias e outros aspectos físicos, sangramentos, marcas de tiro, roupas sujas;
- f) lesões que possam indicar escaladas de muros ou rastejamentos);
- g) objetos dispensados quando a viatura está se aproximando.

9.2 Em Veículos

Durante o patrulhamento da CPE, devem ser observados os seguintes aspectos:

- a) arrancadas bruscas;
- b) excesso de velocidade e outras infrações de natureza grave;
- c) placas velhas em veículos novos;
- d) veículos sem placas;
- e) faróis apagados à noite;
- f) pessoas no banco traseiro do veículo com o banco do passageiro vazio;
- g) condutores que sinalizam com o farol alto ao cruzar com a viatura;
- h) táxi com passageiro e luminoso aceso;
- i) veículos à frente da viatura que fazem uso constante da luz de freios;
- j) veículo com um passageiro apenas, que esteja sentado atrás do motorista;
- k) veículo com janelas abertas e chave na ignição;
- l) pessoa com dificuldade de conduzir o veículo;
- m) gravação nos vidros laterais em desacordo com as características do veículo;
- n) veículo incompatível com aparência do condutor;
- o) veículos com maior incidência de roubo/furto.

9.3 Em Estabelecimentos Comerciais e Financeiros

Durante o patrulhamento da CPE, devem ser observados os seguintes aspectos:

- a) visualizar nas imediações do estabelecimento, veículos mal estacionados ou com as portas abertas, indivíduos em motocicleta, pessoas paradas à entrada do estabelecimento ou do outro lado da via pública, pessoas que saem correndo de dentro do estabelecimento, gritos e estampidos vindos do interior do local;
- b) observar o local onde fica o caixa, atentando para as pessoas próximas;
- c) observar o fundo do estabelecimento, atentando para atitudes e expressões das pessoas;
- d) estabelecimentos vazios, quando em funcionamento;
- e) portas abaixadas parcial ou totalmente em horário comercial;
- f) pessoas próximas ao vigia do estabelecimento;
- g) pessoas usando capacete dentro do estabelecimento;
- h) vigias do banco com os coldres vazios ou todos juntos em um dos cantos do local;
- i) número excessivo de pessoas no interior de caixas eletrônicos.

9.4 Em Residências

Durante o patrulhamento da CPE, devem ser observados os seguintes aspectos:

- a) veículos parados de forma suspeita, mal estacionados, com portas abertas, com chave na ignição ou condutor aguardando no volante;
- b) portões e portas abertas;
- c) veículos realizando mudanças;
- d) pessoas carregando objetos;
- e) gritos e outros sons suspeitos vindos de dentro da residência;
- f) pessoas paradas na entrada da casa ou nas proximidades.

10. ABORDAGENS

10.1 Abordagem a Pessoa

Para iniciar o estudo, é importante salientar que não existem indivíduos suspeitos, mas sim atitudes suspeitas, ou seja, o comportamento ou a situação da pessoa é que, de alguma forma, provoca a suspeição do Policial Militar, tornando-o passível de verificação. A busca pessoal é regulamentada no Código de Processo Penal:

Art. 244: A busca pessoal independerá de mandado, no caso de prisão ou quando houver fundada suspeita de que a pessoa esteja na posse de arma proibida ou de objetos ou papéis que constituam corpo de delito, ou quando a medida for determinada no curso de busca domiciliar.

Art. 249: A busca em mulher será feita por outra mulher, se não importar retardamento ou prejuízo da diligência.

10.2 Acompanhamento a Veículo

Durante o acompanhamento a veículos, devem ser observados os seguintes aspectos:

a) ao avistar veículo suspeito, se estiver em sentido contrário, tentar manobrar a viatura fora das vistas dos suspeitos para não alertá-los, sendo que os seguranças devem acompanhar visualmente o veículo, orientando o 2º homem da equipe o trajeto que aquele seguiu;

b) acompanhar o veículo até um local apropriado para abordagem (evitar parar próximo a bares, favelas, escolas, ponto de ônibus, trânsito intenso de veículos ou pedestres, etc.);

c) atenção à reação dos suspeitos;

d) objetos jogados para fora do veículo;

e) atenção a veículos de escolta;

f) conferir relação de caráter geral;

g) pesquisar a placa com o COPOM.

10.3 Abordagem a Veículo

Durante a abordagem a veículo, devem ser adotados os seguintes procedimentos:

a) momento crítico, quando o suspeito geralmente (se for infrator)

empreenderá fuga ou reação o comandante da equipe sinaliza acionando os sinais luminosos e sonoros, dando ordem de parada através da sirene, enquanto o motorista sinaliza piscando faróis altos e acionando a seta indicando em qual lado da via o veículo deve parar (sempre que possível do lado direito, evitando-se prejuízo ao trânsito);

b) os seguranças com a atenção para a retaguarda e laterais, sinalizando com gestos para evitar neste momento que outros condutores acidentalmente se interponham entre a viatura e o veículo ocupado pelos suspeitos, ou atrapalhem o estacionamento da equipe;

c) com o veículo suspeito estacionado, o motorista da viatura deve pará-la poucos metros atrás e ligeiramente à esquerda, proporcionando melhor visão ao Comandante da Equipe. Protegendo assim o veículo abordado com a lataria da viatura, para evitar que outros condutores incautos venham por trás e se choquem contra o veículo alvo, ou atropelem o policial militar que fará a vistoria veicular;

d) se a abordagem, por motivos excepcionais, se der pelo lado esquerdo da via, a posição da viatura deve ser inversa;

e) os policiais militares devem estar com o armamento na posição pronto-baixo (podendo evoluir de acordo com o Uso Seletivo da Força) e dedo fora do gatilho, devendo estar prontos para enfrentarem uma reação dos suspeitos;

f) o Comandante de Equipe deve manter a atenção no veículo e suspeitos, o motorista atentar ao trânsito e a frente e os seguranças com a retaguarda e laterais, pois os suspeitos podem ter escolhido o local para pararem;

g) quando o veículo estiver parado, o 1º, 3º e o 4º Homem desembarcam rapidamente, com as armas em pronto baixo. O 3º Homem se posiciona a frente do farol esquerdo da viatura enquanto o 1º Homem se posiciona no mesmo alinhamento, a direita da viatura e o 4º Homem faz a segurança da retaguarda, atentando para uma possível escolta;

h) com calma e educadamente, mas com energia, em um tom de voz suficiente para ser ouvido, o Comandante de Equipe determina que o condutor desligue o motor do veículo para não haver tentativa de fuga;

i) manda também que todos desembarquem com as mãos para cima e coloquem-se na parte traseira do veículo (entre o veículo e a viatura), com as mãos sobre ele, sem que nada peguem do interior do veículo. Quando o veículo possuir película de controle de luminosidade para vidros que dificulte a visualização em seu

interior, o Comandante de Equipe determinará ao passageiro que abra a porta traseira e posteriormente se posicione na parte traseira do veículo;

j) enquanto os suspeitos não se posicionam e a equipe tenha completo controle sobre eles, os policiais permanecem com a atenção redobrada, pois poderá haver reação neste momento. O veículo pode arrancar deixando os policiais militares desembarcados para trás ou podem atingir algum policial militar para que não haja a perseguição; onde a prioridade será socorrer o ferido;

k) se houver comprovadamente crime envolvendo os suspeitos, este (s), ao desembarcar (em), devem deitar-se de frente para o solo, braços e pernas estendidas;

l) após o condutor descer do veículo, o 2º Homem desembarca, assumindo a segurança na retaguarda da viatura, momento em que o 4º Homem completa a formação em leque, se posicionando entre a viatura e o 1º Homem;

m) quando se tratar de abordagem a infrator da lei e todos estes estiverem na posição determinada pelo Comandante da Equipe, o quarto homem se aproxima e algema todos. Procede-se então a revista pessoal nos presos e posteriormente a busca veicular pelo 3º Homem;

n) se houver refém ou vítima, somente após a revista pessoal e completa certeza de sua condição, é que serão retiradas suas algemas e receberá o tratamento devido. Lembrando que um delinquente pode tentar passar-se por refém ou vítima, na intenção de iludir os policiais militares e tentar reagir, libertando a si e aos demais.

10.4 Revista Pessoal nos Suspeitos

Durante a revista pessoal em suspeitos, devem ser adotados os seguintes procedimentos:

a) depois de posicionados os suspeitos, o 1º Homem procede à varredura preliminar, verificando se existe mais alguma pessoa no interior do veículo, enquanto o 3º e o 4º Homem ficam na contenção dos abordados, se movimentando de forma a não cruzar a linha de tiro do 1º Homem;

b) concluída a varredura, o 1º e o 3º Homem fazem a segurança dos abordados, o 4º Homem realiza a busca pessoal nos indivíduos e o 2º Homem continua na segurança geral;

c) ao término da busca pessoal, o 1º Homem solicita aos abordados que

se coloquem a sua esquerda, sobre a calçada, de frente para a via, com a documentação pessoal e do veículo em mãos, devendo o abordado retirá-la de qualquer invólucro plástico;

d) o 2º homem sempre permanece próximo da viatura, atento ao rádio, e pronto para pedir apoio se for o caso;

e) o 3º Homem assume a segurança geral, enquanto o 4º Homem recolhe a documentação, entregando ao 2º Homem, que procede a verificação junto ao COPOM, anotando o necessário em seu relatório de serviço;

f) neste momento o Comandante de Equipe e o 4º homem devem conversar com os suspeitos, fazendo perguntas: nome, endereço, local de trabalho, problemas com a justiça e etc;

g) estas perguntas tem o objetivo de detectar algum detalhe que tenha passado despercebido e distrair os suspeitos, não permitindo possibilidade de pensarem e planejarem individualmente uma reação. Durante a abordagem, os abordados devem permanecer com as mãos para trás, para segurança da equipe e dos próprios abordados;

h) não deve haver conversa entre os abordados. Havendo dúvidas, separar os suspeitos para conversarem com a equipe e posterior confronto das alegações dos mesmos;

i) atenção às cicatrizes e tatuagens, pois podem indicar algum ex-detento ou foragido da justiça. Deve-se verificar também a boca do suspeito, que pode ocultar pequenas porções de entorpecentes.

10.5 Vistoria no Veículo

Durante a vistoria no veículo, devem ser adotados os seguintes procedimentos:

a) o 2º Homem, após a verificação documental e preenchimento da planilha com os dados da abordagem, entrega os documentos ao 1º Homem repassando as informações da consulta dos antecedentes criminais e dados do veículo;

b) o 1º Homem informa ao condutor que será realizada uma busca no interior do veículo, questionando se existe algum objeto de valor, armas ou quaisquer objetos ilícitos, determinando ao 3º Homem que realize a busca veicular,

devendo o condutor/proprietário acompanhar visualmente a vistoria;

c) o rádio do veículo deve estar sempre desligado;

d) a busca no interior do veículo deve seguir a seguinte sequência, dividindo-se o veículo em 06 (seis) partes:

- 1) porta-malas;
- 2) porta dianteira direita (deixá-la aberta);
- 3) porta traseira direita (deixá-la aberta);
- 4) porta traseira esquerda;
- 5) porta dianteira esquerda;
- 6) capô.

e) a busca veicular inicia-se pelo porta-malas, uma vez que pode haver algum suspeito/vítima em seu interior;

f) o 1º Homem determina que o condutor destrave o porta-malas, enquanto o 3º Homem se posiciona na lateral traseira do veículo, com a arma na posição pronto retido lateral, voltado para o porta-malas, utilizando a mão fraca para controlar a abertura, enquanto o 4º Homem auxilia na segurança. Se a chave estiver dentro do veículo o 3º Homem deve pegar e entregar ao condutor;

g) posteriormente, o 3º homem verifica a porta, espaço entre a lateral e a lataria e todo um lado interno do automóvel. Logo em seguida o porta-luvas, pala de sol, sob tapetes, carpetes descolados, bancos, laterais soltas, painel, console, teto, etc;

h) quaisquer objetos ilegais ou entorpecentes encontrados no veículo devem permanecer onde estão e dado ciência ao comandante de equipe;

i) objetos de valor e dinheiro são imediatamente entregues ao comandante de equipe, que os analisa e repassa ao proprietário, que deverá conferi-los;

j) no decorrer da revista o 3º homem deve conferir o lacre da placa e o número do chassi, verificando se conferem com a documentação ou se não há irregularidades com os caracteres;

k) em qualquer momento da revista, se constatado crime, todos os suspeitos são determinados a deitarem no solo e são algemados para a condução ao DP da área;

l) o 3º homem deve tomar precauções para não causar qualquer dano no veículo. Portas que não se abrem ou fecham facilmente devem ser acionadas pelo

proprietário;

m) deve-se ter também cuidado com estofamento e pintura do veículo para não entrar em contato com o equipamento do policial militar, etc.

n) tudo deve ser recolocado exatamente no local em que estava e as portas fechadas ao término da revista.

o) o Comandante de Equipe deve ter o cuidado ao manusear documentos sobre poças de água ou bueiros, pois podem cair.

10.6. Liberação dos Indivíduos e do Veículo

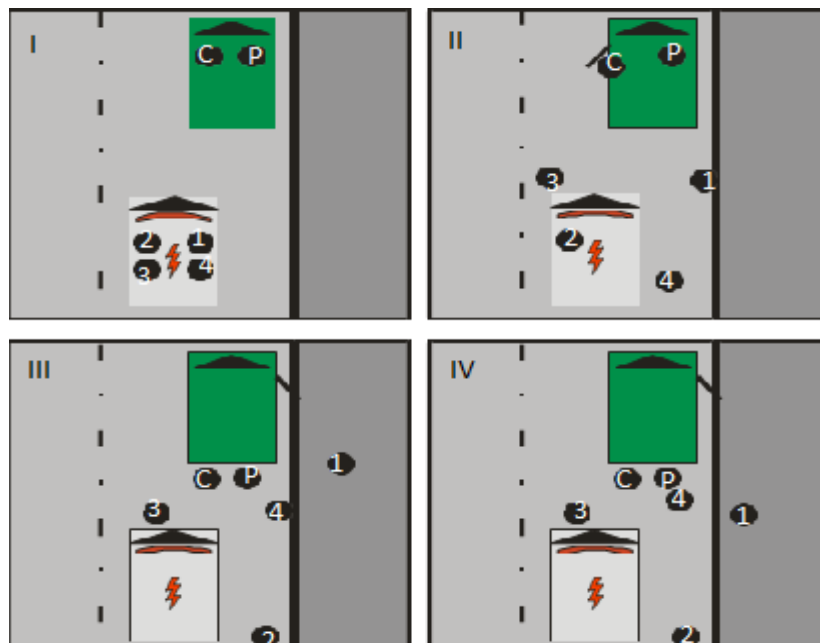
A liberação dos indivíduos e veículos após abordagem, ocorrerão da seguinte forma:

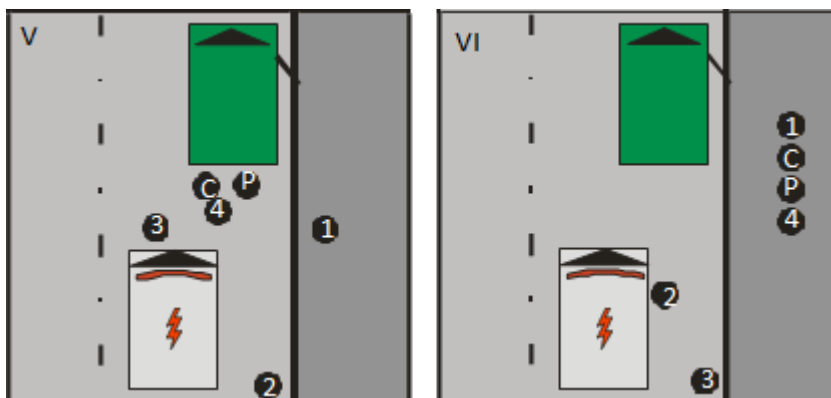
a) nada constatado e estando tudo em ordem, os documentos são devolvidos aos seus proprietários, que devem conferi-los, bem como alertar o responsável pelo veículo para verificar se está tudo em ordem.

b) armas legalizadas são recolocadas no veículo com todos os cuidados com que foram retiradas e os proprietários avisados a conferi-las ao embarcarem.

c) não se pede desculpas por estar trabalhando na segurança dos indivíduos e nem se agradece a colaboração prestada. Apenas, despede-se cordialmente dos abordados.

d) aguardar o embarque de todos os civis e a partida do veículo antes de reiniciar o patrulhamento, para melhor segurança dos abordados e da equipe.





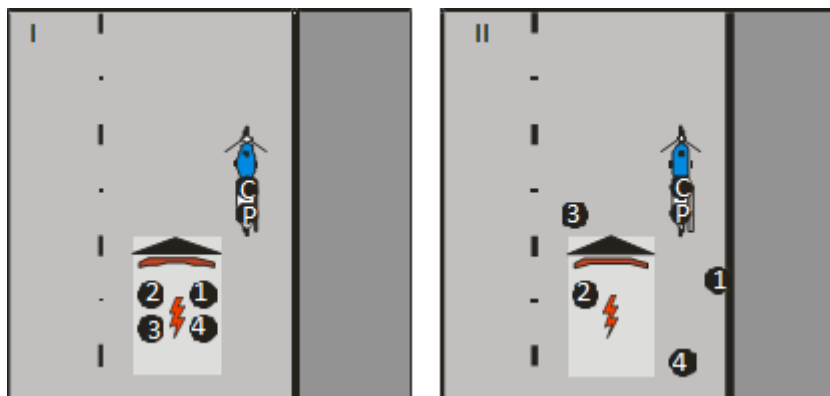
10.7 Abordagem a Motocicletas

Cautela redobrada é necessária para um bom desempenho neste tipo de abordagem, pois pode haver reação imediata por parte dos abordados com disparos de arma de fogo.

Este tipo de veículo facilita e muito qualquer fuga e nos mais diversos tipos de terreno e tráfego e, geralmente o carona, se encontra com a arma em punho escondida debaixo de suas vestes.

A abordagem a motocicleta deve ser da seguinte forma:

- a) 1º homem com a arma na posição pronto retido lateral e 4º homem, deve visualizar as mãos dos suspeitos a todo o momento.
- b) os policiais devem estar com as armas de forma ostensiva com relação aos abordados e discretas para os transeuntes.
- c) o 1º homem determina ao condutor que para utilizando os sinais luminosos e sonoros.
- d) a equipe desembarca conforme procedimento de abordagem a veículo.
- e) o 1º Homem determina que o condutor desligue a motocicleta e coloque as mãos na cabeça com os dedos entrelaçados, sem retirar o capacete, determinando de igual forma ao garupa.
- f) só permitir que se retire o capacete após a busca pessoal. A partir daí tudo se transcorre como em abordagem a veículo, salientando, que durante a busca veicular, deve ser observado o interior do tanque de combustível e demais locais onde possam existir produtos ilícitos.



10.8 Abordagem a Veículos de Carga

Em se tratando de caminhão com produtos ilícitos, é importante ressaltar a grande possibilidade de haver escolta realizada por marginais.

A equipe deve realizar a abordagem preferencialmente em local plano, posicionando a viatura da mesma forma de abordagem a veículos da seguinte forma:

a) a equipe desembarca rapidamente, com o armamento em posição pronto baixo. O 1º Homem, portando arma longa, confere o fechamento do baú e se desloca em direção a boleia pelo lado esquerdo do veículo, se posicionando um pouco afastado da carroceria, pois isso possibilita a melhor visualização do interior da boleia;

b) o 3º Homem, passando pela retaguarda da viatura, juntamente com o 4º Homem, deslocam pelo lado oposto ao do Comandante de tal forma que também possam visualizar o interior da boleia, ficando o 3º Homem um pouco a frente e a direita do 4º Homem;

c) o 2º Homem desembarca com arma longa, ficando responsável pela segurança geral à retaguarda dos policiais, o que impedirá ações de quem transita pela via e/ou calçada;

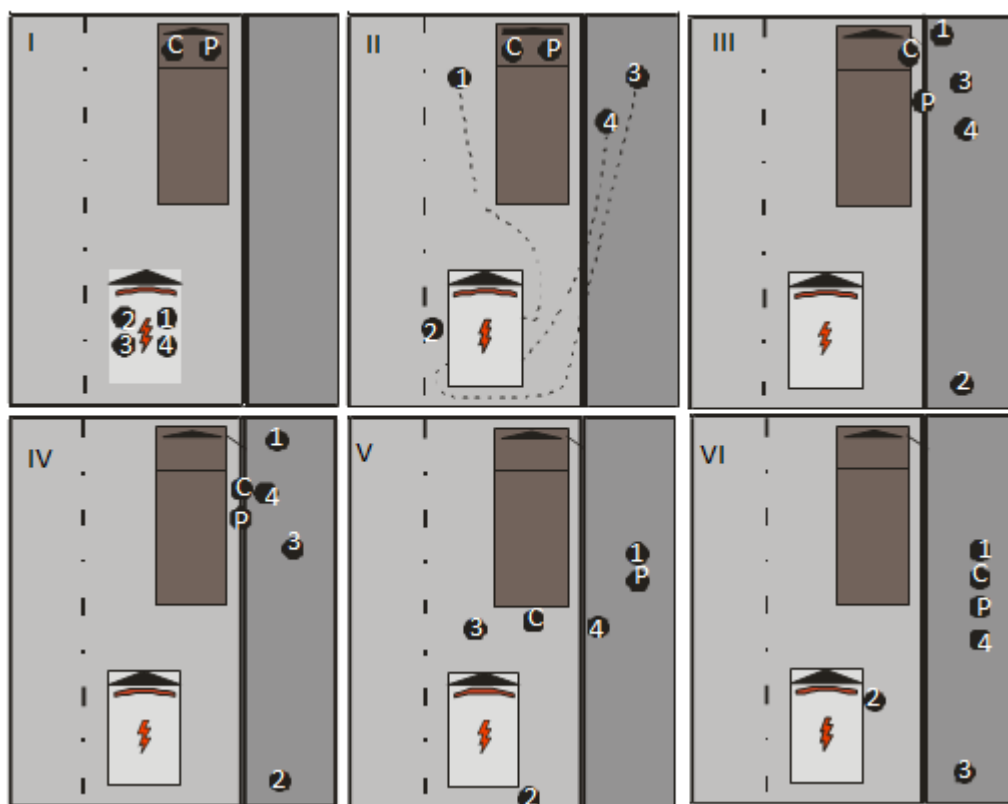
d) o Comandante ordena que todos os ocupantes desçam da boleia pelo lado mais próximo da calçada e o 3º e 4º Homem posicionam os abordados para a realização da busca pessoal, caso exista compartimento de descanso, a cortina deve ser aberta pelo condutor antes de sua descida do caminhão;

e) após as buscas pessoais, deve-se realizar buscas no interior da boléia e na carroceria ou baú do caminhão, pedindo nesse momento para que o motorista do caminhão abra as portas do baú;

f) no momento da abertura das portas o 2º Homem deve se posicionar na retaguarda da viatura, com arma longa voltada para o interior do baú. O 3º Homem se posiciona do lado traseiro esquerdo do caminhão e o 4º Homem do lado traseiro direito, enquanto o 1º Homem faz a segurança dos abordados;

g) no caso de tratar-se de produto de roubo ou furto, tanto da carga como do caminhão, o procedimento é o mesmo que ocorre na detenção de indivíduos que praticaram roubo ou furto de um veículo pequeno;

h) caso necessário, a abordagem em veículos de carga será realizada por duas equipes, sendo a primeira equipe responsável pela abordagem. Neste caso, O 2º Homem desembarca e acompanha o Comandante, reforçando a segurança da abordagem até o momento da verificação documental junto ao COPOM, enquanto os demais exercem suas funções normalmente. A segunda equipe é responsável pela segurança periférica.



10.9. Abordagem a Ônibus

Neste tipo de abordagem, devido à grande quantidade de pessoas que possam estar nesse tipo de veículo, a abordagem deve ser realizada por duas equipes.

Excepcionalmente, em situações de urgência, desde que não seja comprometida a segurança da equipe, a abordagem em questão será realizada por uma equipe da seguinte forma:

a) a primeira equipe posiciona a viatura da mesma forma de abordagem a veículos, enquanto a segunda equipe se posiciona na diagonal, alinhando o farol direito com a lanterna esquerda da primeira equipe;

b) as equipes desembarcam rapidamente, se posicionando na lateral direita do veículo, de modo a visualizar os passageiros e suas reações à chegada da polícia;

c) o Comandante mais antigo, portando armamento longo, dirige-se até o motorista, determinando-o que abra a porta dianteira, desligue o motor e desça do veículo, sendo realizada uma rápida busca pessoal pelo 4º Homem da equipe mais antiga;

d) o Comandante pergunta ao motorista acerca de indivíduos em estado de suspeição dentro do veículo e, caso necessário, é solicitado que se abra uma das portas traseiras. O Comandante adentra pela porta da frente do veículo e ordena que todos os homens que se encontram após a catraca desçam e, posteriormente, aqueles que se encontram antes da catraca;

e) o Comandante da outra equipe, organiza os abordados na lateral do veículo, ou da forma que achar mais segura;

f) os Motoristas das equipes posicionam-se de forma a visualizar objetos arremessados pela janela, fazendo a segurança geral;

g) se necessário, para ter maior controle, o Comandante mais antigo pode determinar a quantidade de homens que descerão por vez;

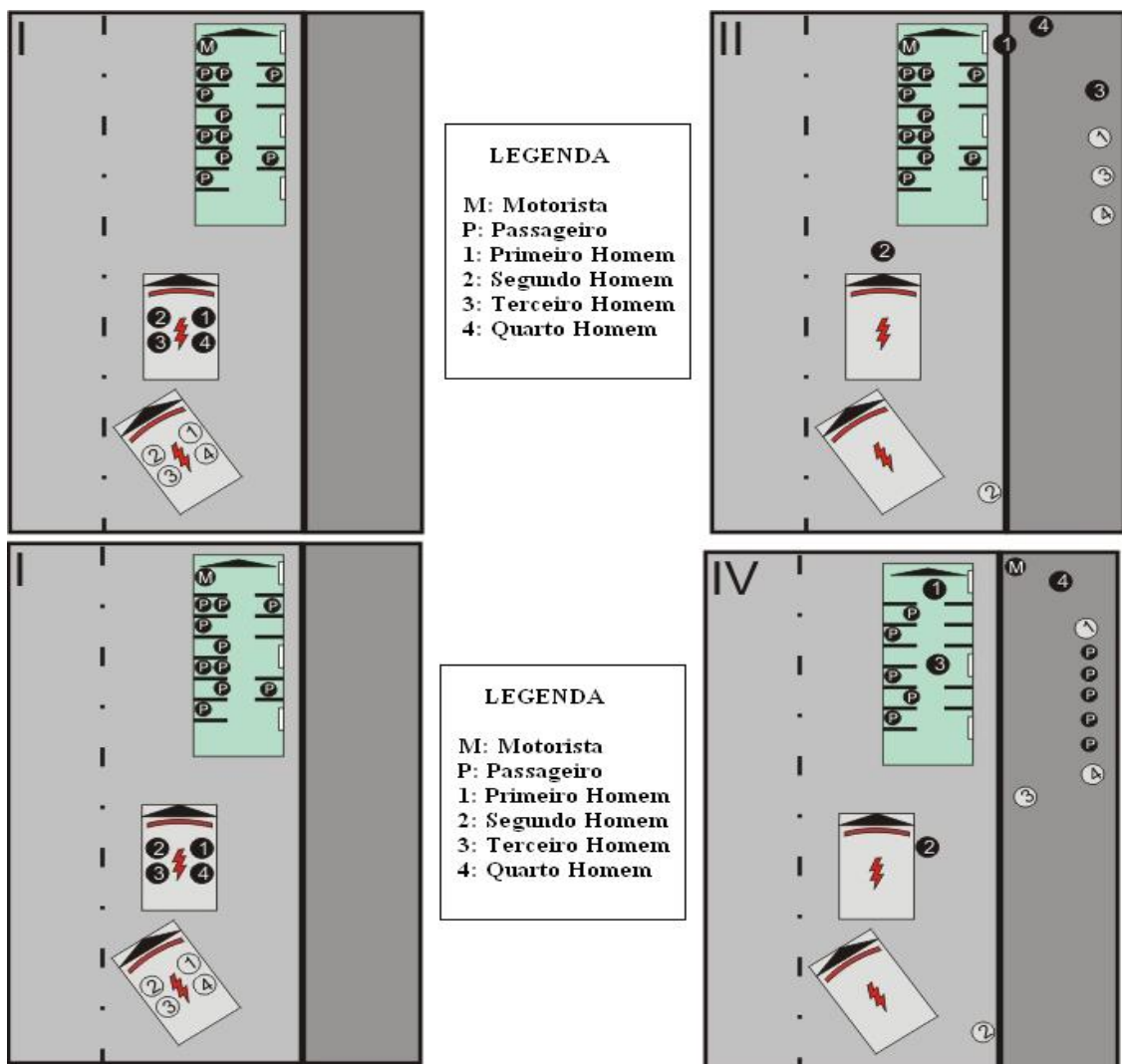
h) após estarem todos os homens desembarcados, o Comandante mais antigo ordena que as mulheres sentem-se ao lado oposto a porta do ônibus, além de manterem suas mãos sobre a barra de ferro do banco à frente das mesmas. O procedimento é o mesmo para idosos e deficientes físicos que possam se locomover sozinhos. O Comandante deve permanecer no interior do veículo, cuidando da segurança das pessoas ali presentes;

i) após estas medidas de segurança, será realizada à busca pessoal pelo 4º Homem;

j) o Comandante que se encontra na segurança externa, solicita a documentação dos abordados, podendo selecionar qualquer um, de acordo com a suspeição, para que seja feita a checagem junto ao COPOM, devendo a documentação ser recolhida pelo 4º Homem da primeira equipe, que repassa para o Motorista da primeira equipe fazer a checagem e anotações pertinentes;

k) após as buscas, o 3º Homem da primeira equipe realiza a vistoria no interior do ônibus, procurando objetos que possivelmente possam ter sido abandonados. Durante a vistoria, o 3º Homem pode vistoriar mochilas ou bolsas dos passageiros que ali se encontram;

l) ao final da abordagem, caso nada seja encontrado, o Comandante que se encontra na segurança externa ordena que todos embarquem, e o Comandante mais antigo libera o veículo para prosseguir viagem.



Obs.: O policial militar deve ter sempre em mente que demonstrações de força, por vezes, desestimulam possíveis reações, como por exemplo: imposição de voz, uso de armas longas, grande número de policiais, etc. Um tiroteio dentro de um coletivo pode gerar graves consequências, além de ofender a integridade física de terceiros inocentes.

10.10 Abordagem em Vans

Adotam-se as medidas de segurança para a abordagem em ônibus, com as seguintes alterações no procedimento:

- a) da ordem de parada até a aproximação do 1º homem do motorista do veículo, procede-se do mesmo modo.
- b) sendo que a partir daí, descerão todos os ocupantes do veículo, de três em três passageiros.
- c) deverá ser feita uma busca pessoal pelo 4º homem nos ocupantes do sexo masculino à medida em que vão desembarcando em grupos.
- d) em ocupantes de sexo feminino, observa-se apenas o que estão conduzindo em bolsas e prováveis volumes que possam estar transportando.
- e) somente após tal revista, desembarcam-se mais três ocupantes, até o término dos ocupantes.

11. BLOQUEIO

Nesse tipo de operação é importante um planejamento prévio, providenciando todo o material necessário à realização de um bloqueio que traga toda a segurança e eficácia para a operação, sendo observado os seguintes itens:

- a) o local escolhido para realização do bloqueio deve ser estratégico, de forma que os condutores não o visualizem antes que possam efetuar algum retorno ou mudança de direção;
- b) o bloqueio deve ser realizado por, no mínimo 05 (cinco) equipes;
- c) uma equipe deve se posicionar estrategicamente antes do bloqueio, de forma a não permitir que veículos retornem ou empreendam fuga ao visualizá-lo;

d) outra equipe se posiciona logo após o bloqueio, de forma a acompanhar algum veículo que não obedeça a ordem de parada ou proceder à abordagem quando solicitado pelo bloqueio;

e) as equipes ficam desembarcadas, com os motores das viaturas ligados e as portas fechadas, de forma a permitir um imediato deslocamento em caso de tentativa de fuga e assim executar o acompanhamento do veículo;

f) no mínimo 03 (três) equipes atuam no bloqueio, com dispositivos luminosos das viaturas acionados durante toda a operação;

g) a equipe mais antiga se posiciona no meio, sendo que o 1º Homem, portando arma longa, assume o comando do bloqueio;

h) o 2º Homem fica responsável pela verificação documental junto ao COPOM e anotações no relatório de serviço, enquanto o 3º e 4º Homem assumem as funções de pré selecionador e selecionador, respectivamente;

i) as demais equipes do bloqueio posicionam as viaturas de forma a criar uma zona de segurança aos veículos que estiverem sendo abordados. Os motoristas, portando arma longa, fecham os vidros e assumem a segurança geral do bloqueio.

j) o 1º Homem de cada equipe fica responsável por uma base de vistoria, que deve se proceder conforme abordagem a veículo.

k) o bloqueio policial terá o período aproximado de 01 hora.

l) o selecionador, portando rádio transmissor portátil, deve ficar atento para não determinar a parada de veículos quando as bases de vistorias estiverem abordando e, caso necessário, aciona a equipe que se encontra após o bloqueio para proceder à abordagem ao veículo suspeito que não foi parado.

m) se for possível, deve estar presente no local do bloqueio uma

n) equipe do Batalhão de Trânsito, a fim de confeccionar os Autos de Infração de Trânsito e Autos de Recolhimento e pelo menos 02 (duas) Policiais Femininas, para realização de busca pessoal em mulheres. jamais efetuar disparo de arma de fogo em veículo que esteja em fuga, mesmo como forma de alerta.

o) no caso de fuga de veículo é realizado o acompanhamento e cerco, conforme previsto no item 16.

12. CONSIDERAÇÕES GERAIS EM ABORDAGENS

Nenhum transeunte deve cruzar a área da abordagem, excetuando-se quando for impossível contornar.

Sempre há a possibilidade de um cidadão “inocente” ser pego como refém e, neste caso, após revista superficial a procura de armas, realizada pelo Comandante de Equipe ou 3º homem (dependendo da direção aonde venham os transeuntes), devem passar o mais longe possível dos suspeitos.

A boa educação é fundamental, pois este tipo de ação, por mais bem realizada e discreta que seja, causa constrangimentos aos cidadãos.

Mas a energia é sempre necessária, pois uma atitude firme, bem coordenada e treinada, impede que inicie uma reação que seria tentada se os policiais militares agissem displicentemente ou com falta de atenção.

Também é fundamental a postura de cada componente da equipe. Os policiais militares devem sempre estar com o corpo ereto, cabeça erguida e pernas afastadas. O semblante sério e a voz calma e firme.

Uma equipe bem treinada e com boa postura, por si só desestimula reações e demonstração de contrariedade com a abordagem e revista, por transmitir alto grau de profissionalismo, conhecimento e adestramento.

Se surgirem situações em que um suspeito alegar impossibilidade física de desembarcar, o Comandante da Equipe manda-o colocar as mãos para fora do veículo, pela janela, e assim permanecer até que a equipe se aproxime e verifique a veracidade de sua impossibilidade.

Mesmo assim, dentro das possibilidades, deve ser revistado, bem como o local que ocupa no veículo.

Algumas abordagens podem ser menos “rigorosas”, dependendo da situação, pessoas idosas, mulheres e crianças, por exemplo. Porém, por despertarem menos suspeitas, são utilizadas para transporte de material ilícito, produto de crime, ou mesmo ainda, serem reféns. Neste caso, podem permanecer no veículo com a equipe fazendo o controle visual de suas mãos. Se algo de anormal for constatado, então desembarcam para uma revista completa.

No local da revista, aja apenas o tempo necessário, mas sem pressa para que nenhum detalhe importante possa escapar de sua atenção.

Em se constatando ilícito devemos arrolar testemunhas, se houver, e conduzir tudo ao DP da área sem perda de tempo.

É comum o suspeito cooperativo perguntar o motivo da abordagem. Neste caso, o Comandante da Equipe poderá explicar o serviço e atitude da equipe, ao final da abordagem.

Cuidado com suspeitos agressivos que recusam se submeter à revista e ameaçam a equipe. Podem ser simples ignorantes desconhecedores da atividade policial ou estarem tentando intimidar os policiais militares. E, ainda, desviar sua atenção de algo escondido em seu veículo ou vestes.

A busca pessoal e abordagem devem ser de forma enérgica e educada, alertando todos os abordados para os “crimes de desobediência, desacato e resistência” ao se opuserem ao exercício discricionário do poder de Polícia e a vistoria que está sendo realizada.

Em locais abertos, um dos policiais deve estar voltado para a segurança geral e da retaguarda.

13. ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIAS:

Durante o serviço da CPE, o atendimento de ocorrências se dará da seguinte forma:

a) a maioria das ocorrências atendidas pela CPE são as deparadas durante o patrulhamento;

b) as ocorrências repassadas via COPOM, são as de maior gravidade, onde há necessidade do emprego imediato do maior efetivo, armamento e treinamento da CPE;

c) em ocorrências simples, deparadas no patrulhamento (como desinteligência ou acidente de trânsito sem vítima), as partes são orientadas a aguardar a viatura de trânsito.

d) a equipe da CPE nunca se desfaz. Age sempre como unidade, mesmo em ocorrências com outras viaturas de área e desembarcados, ou seja, unidos uniformemente;

e) em perseguição a pé, o policial militar nunca ficará em inferioridade numérica;

f) se os indivíduos fugitivos se dividirem, imediatamente escolhesse um deles e, este sendo detido, pode levar os policiais militares aos demais;

g) quando o COPOM envia uma ocorrência ao CPE Comando, este analisando as variáveis, determina ou não que a viatura mais próxima atenda;

h) assim que a ocorrência é passada as equipes, usando o guia da cidade, confere suas posições e, se alguma estiver próxima, informa ao CPE Comando e aguarda a autorização para o deslocamento;

i) mesmo que outra equipe esteja próxima do local, deverá solicitar autorização do CPE Comando para apoiar a primeira viatura;

j) tudo o que não puder ser legalmente resolvido no local deve ser conduzido ao DP da área para a confecção de BO ou auto de prisão em flagrante delito;

k) caso o Comandante de Equipe vislumbre esta possibilidade, então dará voz de prisão aos criminosos;

l) a equipe nunca se envolve diretamente na ocorrência. Se alguma das partes causarem problemas com a equipe, esta simplesmente será detida e conduzida presa por desacato, desobediência ou resistência;

m) em ocorrências violentas, o primeiro dever da equipe é a defesa própria ou de terceiros;

n) o policial militar ao atirar, deve, mesmo no momento de extrema tensão, tomar o cuidado para não atingir um inocente que possa estar no alinhamento com o meliante em sua linha de tiro. Nesta situação é preferível procurar abrigo e uma melhor posição para realizar o disparo;

o) havendo necessidade de preservação do local de crime para a perícia, o CPE Comando é acionado e determina outra equipe para este encargo, enquanto a primeira equipe apresenta os dados e partes no DP;

p) o policial militar quando ferido será socorrido ao pronto socorro mais próximo. Havendo necessidade de internação, jamais ficará sozinho até sua remoção ao HPM ou hospital autorizado;

q) ocorrências que necessitam de diligências serão coordenada pelo CPE Comando;

r) é sempre importante a coleta de provas, testemunhas e preservação do local de crime. Em toda ocorrência que haja condução ao DP é confeccionado o RAI. Nas demais, constam-se os dados detalhadamente e relatório de serviço;

s) toda pessoa necessitando de cuidados médicos urgentes é imediatamente socorrida ao pronto socorro mais próximo;

t) até em ocorrência, toda pessoa que entrar na viatura será revistada por policiais militares da equipe, mesmo que já tenha sido feita por outro policial militar qualquer anteriormente;

u) sempre que uma equipe deixa o patrulhamento para atendimento de ocorrência, o CPE Comando é imediatamente cientificado pelo Comandante da Equipe, que informa via rádio à natureza, local e destino;

v) sempre ao se aproximar de local de ocorrência, a equipe deve atentar para as proximidades, e não apenas seguir cegamente para o local, pois os meliantes podem já estar evadindo-se, e as atitudes suspeitas revelam o ato criminoso;

w) neste caso, dois seguranças podem deter os suspeitos enquanto o restante da equipe averigua o local. Por isso é importante a cobrança junto ao COPOM, das características, roupas e veículos dos indivíduos;

x) no local da ocorrência, ter cuidado com as imediações, pois pode haver delinquentes na escolta e proteção dos demais que estão praticando crime;

y) quando em atendimento de ocorrência, averiguação ou abordagem, todos devem estar utilizando coletes a prova de balas;

z) toda ocorrência é conduzida a Delegacia de Polícia - DP e acompanhada pelo CPE Comando;

aa) para evitar diferenças operacionais táticas e técnicas e para evitar problemas de comandamento, se a viatura da área ou outra especializada estiver no local de ocorrência, as equipes da CPE não interferem, a não ser se solicitado seu apoio. Neste caso, mediante comando do CPE Comando, as equipes da CPE assumem a situação e a tropa da área se afasta;

bb) mesmo no calor da ocorrência entre as partes, a postura da equipe é sempre correta, firme e tranquila;

cc) após a chegada da Equipe da CPE, cessam-se discussões, brigas e palavras de baixo calão. É a imponência da equipe que impede tais situações;

dd) o Comandante da Equipe é que conversa com as partes e, assessorado pela equipe, decide o procedimento a ser tomado;

ee) o motorista permanece próximo à viatura e atento ao rádio;

ff) o 3º homem assume a segurança geral.

gg) nas repartições públicas pertinentes ao serviço operacional (IML, DP, etc), o 4º homem acompanha o Comandante da Equipe e faz as anotações necessárias;

hh) mesmo o Comandante da Equipe e o 4º homem estando em procedimentos de ocorrência, estarão sempre atentos a todas as pessoas e detalhes e não apenas aos elementos da ocorrência;

ii) no DP é o Comandante da Equipe que apresenta a ocorrência ao Delegado plantonista. A postura da equipe é sempre a mesma nesta e em qualquer outra situação;

jj) se o tempo de permanência no DP for longo, a equipe pode revezar-se para descansar na viatura, pois o policial militar da CPE não se senta nem descansa em local público, nesta situação, a viatura deverá estar escondida da vista do público;

kk) havendo elemento detido, mesmo já apresentado ao Delegado de Polícia, continuará sobre guarda da equipe até o término do procedimento ou seu recolhimento a carceragem;

ll) na apresentação de qualquer ocorrência no DP é importante a discriminação correta dos elementos que a compõe. Ex.: que indivíduo portava a referida arma, que detidos agrediu a vítima, qual dos indivíduos carregava o produto do roubo, etc;

mm) mesmo no DP, não há relaxamento da segurança, pois havendo tentativa de fuga de preso, resgate ou invasão do DP, a equipe estará pronta para a ação;

nn) dependendo do horário de término da ocorrência e das condições das testemunhas e vítimas, a equipe da CPE pode conduzi-las a suas residências mediante autorização do CPE Comando quando do retorno ao patrulhamento;

oo) sempre que uma viatura da CPE for solicitada por outra e tendo esta um superior, deverá toda equipe apresentação individual ao mais antigo da equipe.

14. OCORRÊNCIAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS OU FINANCEIROS

Sobre ocorrências em estabelecimentos comerciais ou financeiros, os procedimentos da CPE serão da seguinte forma:

a) o COPOM repassa ao CPE Comando todos os detalhes possíveis, verificando a origem da chamada, a fim de confirmar a veracidade do fato e se a ocorrência continua em andamento;

b) caso os autores tenham empreendido fuga, transmitir as características para que as viaturas da CPE que intensifiquem o patrulhamento na área, cobrindo as possíveis vias de fuga;

c) o CPE Comando determina no mínimo duas viaturas para ocorrência, sendo que durante o deslocamento devem ser observados veículos e pessoas suspeitas, mesmo fora das características transmitidas pelo COPOM. Caso necessário será determinado que outra equipe realize o cerco nas proximidades;

d) as equipes empenhadas aproximam, em sentidos opostos, desligando os sinais sonoros e luminosos da viatura, parando-a a uma distância segura e posicionando-as de modo a interromper o fluxo de veículo;

e) a equipe desembarca com arma longa, fazendo a progressão rápida, procurando sempre abrigo e cobertura, visualizando tudo e todos nas proximidades do estabelecimento, colhendo informações a respeito da ocorrência;

f) caso seja visualizado pessoa(s) em atitude suspeita(s), o 4º Homem, com arma em bandoleira, faz a busca pessoal, tendo o 1º e 3º homens como seguranças da abordagem e do perímetro;

g) o 1º Homem visualiza o interior do estabelecimento, observando a movimentação de pessoas e avaliando a situação antes de adentrar ao local;

h) sempre que possível determinar ao vigia ou alguém que esteja dentro do estabelecimento para que saia e repasse maiores informações. Caso os infratores da lei estejam no interior do estabelecimento e haja reféns, isolar o local e informar o COPOM e o CPE Comando para adoção das providências cabíveis;

i) nada sendo constatado, procurar o gerente, colocando a Polícia Militar a disposição, informando a situação ao COPOM e ao CPE Comando.

15. RESISTÊNCIA SEGUIDA DE MORTE

A CPE, devido a sua natureza de policiamento, isto é, agindo principalmente em ocorrências graves, e por realizar um patrulhamento mais eficiente, por não ter o encargo de atendimento de ocorrências rotineiras passadas

pelo COPOM, tem uma incidência maior que as unidades de área em deparar-se com resistências de meliantes perigosos.

No cumprimento do dever legal de agir em caso de flagrância de crime, em ocorrendo à resistência a voz de prisão por parte do criminoso, o policial militar tem o dever de ofício de proteger o cidadão, seus companheiros e, por instinto primário sua própria vida.

Ocorrendo ou na eminência de ocorrer à resistência ativa e violenta, a reação da equipe da CPE é necessária para conter a injusta agressão, assegurando sua vida, dos integrantes da Equipe e de terceiros, necessitando assim adotar as seguintes providências:

a) providenciar o socorro médico ao policial militar, à vítima e ao próprio agressor;

b) deverá ser realizado uma revista pessoal, em todos os feridos civis a serem socorridos, principalmente nos agressores, pois podem ocultar outras armas;

c) os feridos, caso não haja a possibilidade de deslocamento de socorro médico, são socorridos o mais rápido possível ao Pronto Socorro do Hospital mais próximo do local dos fatos, pelo motorista e o Comandante da Equipe;

d) os seguranças da equipe ficam no local com a missão de preservarem todos os detalhes no local da ocorrência para a perícia e impedir a dispersão de testemunhas e vítimas do crime que estava sendo praticado, quando da tentativa de prisão;

e) o Comandante da Equipe informa a ocorrência ao CPE Comando, que desloca para o local;

f) o CPE Comando determina no mínimo 02 (duas) equipes para o local do fato com intuito de apoiar no isolamento. As demais equipes realizam patrulhamento nas proximidades;

g) chegando ao local, o CPE Comando toma ciência dos detalhes da ocorrência pelo Comandante da Equipe confrontante, organiza o isolamento do local e informa o COPOM o resultado da ocorrência (óbito, indivíduo encaminhado ao hospital), para que este acione as autoridades competentes;

h) o CPE Comando informa o fato ao Comandante e Subcomandante da CPE, bem como ao CPE supervisão e ao Coordenador de Operações;

i) se a(s) vítima(s) for (em) encaminhada(s) ao hospital, o CPE Comando determina que uma equipe desloque ao hospital para escolta e obtenção de maiores informações;

j) as equipes responsáveis pelo isolamento, bem como a equipe confrontante, devem permanecer até o término dos trabalhos da Polícia Técnico-Científica;

k) a equipe confrontante se apresenta espontaneamente à Delegacia de Homicídios e a Corregedoria da Polícia Militar, seguindo orientações do Oficial Corregedor.

16. ACOMPANHAMENTO E CERCO A VEÍCULO EM FUGA

Quando o motorista de um veículo suspeito recusa-se a parar para a abordagem e empreende fuga, a viatura da CPE passa a acompanhá-lo, adotando os seguintes procedimentos:

a) acionando sinais sonoros e luminosos;

b) o motorista da viatura tentará manter a menor distância segura possível (cuidado com colisão na traseira do veículo em fuga);

c) de imediato, o Comandante da Equipe pede prioridade de comunicação na rede rádio e passa ao CPE Comando os dados do veículo e seus ocupantes, placas, local em que está e direção tomada;

d) o CPE Comando cobra do COPOM, através da placa do veículo, algum possível crime envolvendo o veículo e seus ocupantes;

e) as demais equipes do Pelotão cessam o patrulhamento e posicionam-se, estrategicamente na área (vias principais de fuga), baseando-se nas informações passadas pela equipe perseguidora para bloqueio e interceptação do veículo em fuga;

f) as equipes que se colocarem em posição, informam ao CPE Comando para controle e coordenação deste;

g) a rede rádio deve ficar livre todo tempo possível para a equipe perseguidora constantemente informar o local e o destino tomado;

h) a melhor maneira de bloquear o veículo em fuga é uma viatura que esteja a sua frente impedir o trânsito, provocando um congestionamento, forçando sua parada;

i) em locais sem tráfego intenso ou de madrugada, pode-se obstruir a via com a própria viatura. Em ambos os casos a equipe desembarca com todo o armamento e posiciona-se para possível confronto;

j) o motorista da equipe perseguidora deve tomar todos os cuidados no trânsito. E, jamais confiar cegamente que todos lhe abrirão passagem ou irão par nos cruzamentos;

k) forçar o veículo suspeito a perder o controle pode provocar acidente envolvendo inocentes;

l) nunca se atira em um veículo que esteja empreendendo fuga, nem mesmo visando os pneus. Podendo ser apenas um caso de falta de CNH, ou pequenos usuários de entorpecentes assustados;

m) mesmo que os ocupantes atirem contra a equipe, há a possibilidade de existência de reféns no interior do veículo, que poderá ser atingido pelos disparos dos policiais militares;

n) na dúvida, não atirar e manter distância, porém na certeza que não há reféns no veículo, os policiais militares devem reagir, desde que o campo de visão para o tiro esteja limpo;

o) nesta reação, durante o acompanhamento, se o perigo for frontal, somente o Comandante da Equipe atira pelo lado direito da viatura;

p) o 3º homem é o que efetuará disparos do lado esquerdo, dependendo da posição do veículo, no confronto, em relação à viatura;

q) a função do 4º homem durante o confronto é municiar os carregadores do 1º e 3º homem com as munições sobressalentes. E, via rádio, passar a situação para o CPE Comando;

r) havendo 5º homem na equipe, será responsável para municiar os carregadores;

s) como em qualquer situação, a reação é proporcional a agressão dos meliantes. O Comandante da equipe e 3º homem poderão utilizar os armamentos longos pela janela da viatura;

t) caso o veículo provoque um acidente e prossiga na fuga, a equipe prossegue na perseguição e informa ao CPE Comando sobre o ocorrido. Este

poderá determinar ao COPOM que encaminhe uma viatura de área para que atenda a ocorrência desse acidente;

u) se o acidente for grave e evidenciar-se a existência de vítimas graves, deve-se então passar todas as informações possíveis para que outra viatura tente interceptar o veículo;

v) os componentes da equipe não deverão colocar o corpo para fora pela janela da viatura, durante o acompanhamento. Mesmo atirando deve-se estar o mais abrigado possível, pois além de se expor mais, pode atrapalhar o motorista em uma manobra;

w) quando o veículo for abordado, os ocupantes desembarcam e, ato contínuo, deitam-se no solo, são algemados e revistados. Havendo feridos, serão socorridos e os demais conduzidos ao DP da área para, no mínimo, serem presos em flagrante delito por direção perigosa e desobediência, caso não haja crime mais grave que provocou a tentativa de fuga;

x) assim que o veículo for abordado, quem permaneceu na viatura, informa ao CPE Comando passando o local para apoio e, caso necessário, desmobilizar o empenho das demais viaturas.

17. ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS A PÉ

O acompanhamento de pessoas a pé pela equipe da CPE, será realizado da seguinte forma:

a) a viatura pode ser utilizada até onde for possível o seu deslocamento com segurança para a equipe;

b) em caso de desembarque em que haja necessidade de dividir a equipe, observar o princípio da superioridade numérica. Não permitir que a viatura fique abandonada;

c) se os indivíduos fugitivos se dividem, imediatamente escolhe-se um deles, pois este sendo detido pode levar os Policiais Militares aos demais;

d) o motorista deve estacionar a viatura em local seguro, trancar e fechar as portas e seus vidros, permanecendo coberto e abrigado em local que tenha visão da viatura e do local, portando uma arma longa;

e) jamais executar o “disparo de Advertência”, pois na maioria dos casos, o fugitivo tende a aumentar o seu pânico e, conseqüentemente, a sua velocidade de fuga e de desespero, além do risco do projétil atingir inocentes;

f) caso o suspeito adentre em mata e a equipe o perca de vista, devesse cercar o local e acionar os apoios necessários à busca;

g) se o fugitivo homiziar-se em alguma residência e a situação permitir, a equipe deve realizar o adentramento tático. Em se tratando de favela e outros becos similares, atentar para a progressão com cautela, utilizando-se coberturas e abrigos;

h) ocorrendo à captura do suspeito, deve-se averiguar nas imediações e na rota da fuga com intuito de encontrar algum objeto por ele dispensado.

18. PROCEDIMENTOS EM LOCAIS DE DIFÍCIL ACESSO

Em locais de difícil acesso, o procedimento será da seguinte forma:

a) a viatura deve deslocar de modo a não despertar atenção de terceiros, devagar e preferencialmente em 1ª marcha;

b) os demais componentes desembarcam, portando arma longa, o 1º e 3º Homem posicionam-se a frente da viatura, enquanto o 4º Homem se posiciona atrás da viatura.

18.1. Incursão

Para as incursões, será adotado os seguintes procedimentos:

a) faz-se necessário um planejamento prévio seguido por um reconhecimento de área a fim de proceder uma incursão em local de difícil acesso;

b) quando necessário, em locais inacessíveis para viatura, a incursão será realizada, preferencialmente por duas equipes;

c) a(s) viatura(s) será (ao) posicionada(s) em local seguro, fechadas, ficando o 2º Homem de cada viatura responsável pela segurança destas, portando arma longa. Os demais fazem a incursão adotando todas as medidas de segurança;

d) o Comandante da operação deve informar o CPE Comando, que estabelece o tempo previsto de permanência no local, bem como o horário de retorno.

19. TÉRMINO DO SERVIÇO

No término do serviço, serão realizadas as seguintes atividades pelas equipes da CPE:

a) ao término do serviço o CPE Comando, através do COPOM, determina o retorno das equipes à base da CPE. Poderá ainda, eleger um local para reunião do pelotão, e posterior retorno à Base;

b) os Comandantes de Equipes confeccionam os relatórios de serviço e demais documentos que houver, encaminhando-os ao CPE Comando. O 3º Homem, depois de autorizado pelo CPE Comando, desequipa a viatura;

c) após o material das viaturas terem sido conferidos e entregues na reserva de armas, e todos tomarem ciência das alterações do dia e das ordens para o serviço seguinte, o pelotão é liberado pelo CPE Comando;

d) se houver alguma equipe envolvida em ocorrência, o CPE Comando deve acompanhá-la até o término.

20. AÇÕES DE CHOQUE

Quotidianamente, notamos que o policiamento da CPE tornou-se imprescindível para as regiões do interior do Estado de Goiás, e este policiamento especializado, vem prestando apoio nos mais variados policiamentos da Polícia Militar.

A estrutura organizacional do patrulhamento da CPE é realizado de forma tal, que conforme as necessidades, pode ser constituído em Pelotões de choque motorizado em condições de agir imediatamente (“choque rápido, choque ligeiro”).

20.1. Generalidades

O Pelotão da CPE é formado por 04 (quatro) viaturas, sendo 01 (uma) Comando e 03 (três) de patrulhamento, perfazendo um total de 12 (doze) policiais militares.

No seu efetivo contamos com 01 (um) Oficial Subalterno, e 11 (onze) praças entre sargento, cabos e soldados.

20.2. Adaptação Pelotão da CPE / Pelotão Choque

O Pelotão de CPE para realizar Operações de Choque deverá obedecer às seguintes adaptações:

- a) o Oficial subalterno será o comandante do Grupo de Choque, e os dois graduados mais antigos do pelotão terão a função de Granadeiros/Lançadores, e os demais serão distribuídos entre escudeiros e seguranças;
- b) os motoristas permanecerão nas viaturas;
- c) as boinas são trocadas pelos capacetes;
- d) permanece o equipamento individual de cada homem. A arma permanece no coldre - o seu uso é o extremo desta atuação;
- e) a atuação do Pelotão de Choque Ligeiro será pautada pela Doutrina de Choque vigente.

21. AÇÕES DE GIRO

No que tange ao emprego da tropa em policiamento motociclístico as equipes deverão pautar suas ações no que tange a Doutrina de Giro vigente.

22. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Durante o patrulhamento, a equipe pode parar para um lanche, se não houver possibilidade de alimentação no refeitório da CPE.

O local escolhido deve ter boa aparência, não ser mal frequentado, estar situado em local que não oferece grande risco a equipe.

Como em qualquer local ou situação em que a viatura estacionar (que não seja para atendimento de ocorrência) dá-se uma volta nas imediações observando tudo, cientificando-se de que não há nada de irregular. No desembarque, o Comandante de Equipe faz a segurança geral e os seguranças da equipe fazem à contenção do trânsito e o balizamento, de acordo com o fluxo da via.

A equipe se divide. Enquanto a metade realiza a refeição os demais ficam atentos ao rádio, cuidando da segurança.

A primeira parte da equipe ao entrar no estabelecimento, discretamente observa todos para verificar se há algo suspeito. Os policiais militares não se sentam ou se descobrem, ficando em um canto discreto, que ofereça melhor visão de todo o estabelecimento, mantendo sempre a postura de um policial militar da CPE. Ao sair do estabelecimento, deve-se pagar pelo que foi consumido.

A equipe quando desembarcada, deve postar-se de modo que cada integrante estabeleça sua posição, resguardando sua área de segurança e agindo como se embarcado estivesse. Caso a equipe se divida, o perímetro da área de segurança do policial ausente será assumida pelo Segurança que se encontrar na viatura.

A critério do Comandante da CPE, os alunos dos cursos e estágios coordenados pela Unidade, bem como os policiais da unidade que se encontrarem em instrução ou serviço administrativo utilizarão um gorro preto com pala dura (boné estilo exército), em substituição a boina.